RIO DE JANEIRO, 7 DE DEZEMBRO DE 1946 — ANO I — NUMERO 40

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

Politica Nacional

Unidade de ação de todas as forças democráticas

OS PROBLEMAS táticos do nosso Partido em face às eleições e durante a atual campanha eleitoral serão estudados na reunião do Comitê Nacional ontem inaugurada. De posse do balanço das nossas próprias forças e das forças dos demais partidos políticos, a Direção Nacional ficará capacitada a determinar os rumos que vamos seguir visando um pleito que, conforme temos salientado, será um fator decisivo para a consolidação da democracia e para a liquidação dos restos fascistas no Brasil.

Estamos certos de que as nossas forças cresceram desde a III Conferência Nacional, em julho, e de que na mesma proporção aumentou a nossa influência entre as grandes massas, justamente por termos sabido levar à pratica as mais importantes Resoluções então traçadas, lutando vigorosamente por uma Constituição democrática, ajudando o proletariado a estruturar a sua CTB e fazendo vitoriosa a maior Campanha de finanças jamais realizada pelo Partido, fortalecendo desta maneira a imprensa popular, hoje uma arma decisiva na campanha eleitoral.

Enquanto isto, debilitaram-se as demais correntes políticas, sobretudo os partidos majoritários, o PSD e a UDN, divididos pelo entrechoque de interesses individuais ou de grupos regionais. A fracassada coalizão, um simples arranjo alheio ao povo, deu como resultado assegurar à UDN a candidatura do sr. Otávio Mangabeira ao governo da Bahia, enquanto os srs. Clemente Mariani e Raul Fernandes aceitam individualmente figurar no govêrno do general Dutra, sem que isto contribua absolutamente para fortalecê-lo no sentido da democracia.

A verdade é que às vésperas das eleições o governo ainda não teve a suficiente força para libertar-se dos remanescentes fascistas que o impedem de resolver os mais angustiosos problemas econômicos nacionais e desta forma ganhar a confiança do povo. Ao contrario, temeroso da marcha da democracia, o situacionismo dá mão forte ao fascismo indigena, alimentando os desmoralizados restos do integralismo, numa repetição sem originalidade do velho jogo de lançar as mais odiosas forças da reação contra o movimento popular dirigido pelo Partido Comunista. Plinio Salgado, esse fugitivo de Nurenberg, sem coragem de se apresentar diante do povo como um chefe fascista que é, procura ressuscitar o integralismo com o nome de Partido de Representação Popular, numa tentativa de enganar o povo, como Hitler enganou o povo alemão com o seu Partido Nacional "Socialista". E é esse traidor que se abrem as portas dos teatros oficiais, embora o povo, já suficientemente politizado, o obrigue a sair sempre pelas portas dos fundos. O povo brasileiro pôs o integralismo na ilegalidade — isto ninguem pode negar. E é incompreensivel que o governo do general Dutra não se aperceba deste fato. O integralismo é, como sempre foi, um fator de desordens, de inquietação, graças unicamente ao estimulo que vem recebendo dos remanescentes fascistas infiltrados no aparelho estatal.

Estes fatos reforçam a nossa posição de lutadores pela ordem, certos que estamos de que a desordem só interessa aos fascistas e de que pacificamente, democraticamente, o povo brasileiro poderá resolver os seus problemas. E' esta certeza que nos leva a exigir do governo a eliminação dos fascistas dos postos-chave da administração, dispondo-nos a marchar ao lado de outras forças políticas que queiram lutar pela consolidação da democracia no Brasil.

E' isto o que nos leva a combater intensamente as influencias imperialistas em nosso país, como quando denunciamos a intervenção do ex-embaixador Berle no dia seguinte ao seu discurso contra a convocação da Constituinte, e aplaudimos o sr. Getulio Vargas quando ele, ainda que tarde, confessa ter sofrido o seu governo pressões do capital colonizador, embora seja desejavel que o ex-presidente leve avante a sua denuncia, a fim de que ela não pareça uma simples manobra demagógica de véspera de eleições. O que o atual senador pelo Rio Grande do Sul vem de afirmar, todo o nosso povo já o sabia graças aos constantes esclarecimentos feitos pelo Partido Comunista, e s. excia. dispõe certamente de vasta documentação para comprovar a sua afirmativa. Não podemos ter dúvidas de que as verdades atualmente ainda ocultas sobre as intervenções imperialistas no Brasil serão um dia reveladas, mas poderemos mais facilmente lutar contra novas intervenções na medida em que as anteriores forem desmascaradas totalmente.

Nós, comunistas, não pretendemos monopolizar a luta contra o imperialismo, que é uma luta de todo o povo e não apenas do nosso

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

LEVEMOS À VITORIA o Plano Nacional de Emulação Eleitoral!

FALAM OS MEMBROS DA COMISSÃO EXECUTIVA SOBRE A NOVA GRANDE TAREFA DO PARTIDO — "NECESSITAMOS DE QUADROS NOVOS, ATIVOS E CAPAZES À FRENTE DO PARTIDO" — "AS GRANDES OBRAS NÃO SE FAZEM COM LAMENTOS, MAS COM ENTUSIASMO E ALEGRIA" — "A IMPRENSA DO PARTIDO TERÁ UM PAPEL DECISIVO NA CAMPANHA"

Luiz Carlos Prestes

Arruda — Pomar

[illegible] — F. Gomes

Grabois — Amazonas

M. Caires — Agostinho

O Plano Nacional de Emulação Eleitoral traçado pela direção nacional do Partido Comunista do Brasil está em pleno desenvolvimento de norte a sul do país. Trata-se da campanha de maior envergadura até hoje empreendida pelo nosso partido e que apresenta aspectos novos e verdadeiramente caracteristicos de um partido de novo tipo, que marcha com decisão e firmeza à frente do nosso povo indicando-lhe o caminho e apontando as soluções para seus problemas mais prementes.

Dada a sua importancia e visando chamar a atenção de todo o partido para algumas debilidades que vem se verificando ainda na aplicação do Plano, procuramos ouvir sôbre o assunto os membros das mais alta direção do nosso Partido, os camaradas da Comissão Executiva.

A PALAVRA DE PRESTES

No dia da instalação da reunião plenária do Comitê Nacional, atarefado com as inúmeras providências que lhe dizem respeito como dirigente do Partido e Senador da República, ditou-nos o camarada Prestes as seguintes palavras:

— Esta campanha de emulação tem um objetivo fundamental que é melhor organizar o Partido para dele fazer a grande arma de que necessita nosso povo para a luta pela democracia e o progresso. Através dessa campanha hão de se revelar nossos melhores companheiros aqueles que já têm amor ao Partido e querem e lutam pelo seu crescimento e sua melhor estruturação organica e sua maior ligação com as grandes massas. E, assim, através dessa nova campanha de emulação ficarão nossos organismos dirigentes conhecendo as qualidades de uma boa quantidade de novos companheiros entre os quais será mais facil selecionar os quadros jovens, ativos e capazes que tanto necessitamos agora à frente do nosso Partido.

ENTUSIASMO E ALEGRIA

O Secretario Nacional de Organização, camarada Arruda, declarou-nos:

— O Plano Nacional de Emulação Eleitoral, que tem como centro a conquista de UM MILHÃO DE VOTOS, estabelece que para alcançar este objetivo é necessário que ultrapassemos a campanha dos 200 mil militantes para o nosso Partido. Esse é um dos seus aspectos mais caracteristicos.

Neste sentido, devemos instalar o maior número de CC. MM. e DD., devemos organizar células — principalmente de empresa e de fazendas. Devemos estruturar rapidamente todos os inscritos no Partido e fazer com que não fique um militante siquer sem uma tarefa concreta na Campanha Eleitoral. Com isto fica evidente que o nosso Partido, pela primeira vez, abandona o terreno do recrutamento expontaneo e estabelece como norma organica um recrutamento planificado e em massa. Isto significa que o Partido agora vai crescer rapidamente onde nós queremos que ele cresça. Isto significa que agora virão para o Partido, através da batalha eleitoral, realmente aqueles que se destacam no trabalho, porque os nossos organismos estarão acompanhando e controlando suas atividades e sempre com a melhor disposição para recebê-los.

Não podemos deixar de acentuar o fato de que o Plano de Emulação Eleitoral estabelece que todas as celulas de empresa devem dobrar no mínimo seus efetivos. Isto é realmente possivel. Elas não podem somente dobrar, mas tambem triplicar,

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Os nossos objetivos no Pleno do Comité Nacional

Por Pedro POMAR

O Comité Nacional do Partido Comunista do Brasil reune-se em sessão plenária, pela primeira vez após a sua já histórica III Conferência Nacional, para balancear as atividades do Partido e analizar a situação politica em face das tarefas atuais e futuras do proletariado e do povo brasileiro. Como é natural, essa reunião está revestida de uma importancia especial, em virtude das enormes responsabilidades do nosso Partido na luta pelo progresso, pela democracia e pela paz, como também em face de seu prestigio crescente junto ao povo, que nêle confia, considerando-o cada vez mais o seu Partido, o Partido que possui uma orientação patriótica e realista, o Partido defensor intransigente dos interêsses do povo, o Partido que cumpre o que promete, o Partido de Luiz Carlos Prestes.

Apreciando todos os êxitos e debilidades de nossa atuação nêstes últimos quatro mêses, nós, dirigentes do Partido, aprofundaremos, agora, no Pleno do Comité Nacional o nosso espirito critico e auto-critico, a fim de melhorarmos o nosso trabalho em beneficio do povo. Os sucessos alcançados nas campanhas memoráveis que empreendemos pela Constituição, pela unidade sindical do proletariado e pelos 10 milhões de cruzeiros para a imprensa popular, dão ao Comité Nacional a medida de sua responsabilidade e o estimulo para novas tarefas a vencer, aperfeiçoando seus métodos de trabalho e de direção, elevando o nivel ideológico e politico do Partido, ampliando sua ligação com as massas e organizando-o para a defesa da democracia.

Tudo isto se exercerá em função dos problemas econômicos e politicos que afligem o povo, mediante o estudo do carater de uma crise estrutural que leva o nosso povo á miséria, agravando-se de forma nunca vista, mediante a apresentação de medidas justas para a solução dessa mesma crise, como vimos fazendo até aqui. Não somente a miséria das grandes massas aumenta. Sua solução está entravada, tanto pela incompreensão e divisão das correntes democráticas como pela ação das fôrças reacionárias e pelos restos de fascismo que conspiram contra o povo, impedindo a União Nacional, procurando colocar o país a serviço do imperialismo, especialmente do imperialismo norte-americano, o mais agressivo e perigoso nêste momento.

A questão da defesa da democracia, da organização e educação politica do povo, o escla-

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Instalado o Pleno do Comité Nacional do P. C. do Brasil

Realizou-se, ontem, no auditorio da ABI, a solenidade de instalação da reunião plenaria do Comité Nacional do PCB. Foi o seguinte o programa da solenidade: 1) Hino Nacional; 2) abertura da sessão pelo presidente da mesa, Sergio Holmos; 3) chamada dos membros do Comité Nacional; 4) homenagem ao Presidium de Honra, por Pedro Pomar; 5) leitura de mensagens; 6) encerramento da sessão pelo senador Luiz Carlos Prestes; 7) "A Internacional" (Hino dos Trabalhadores).

Para o Presidium de Honra do Pleno foram eleitos os camaradas Nelson Rodrigues de Vasconcelos e Antonio Firmino de Lima, assassinados covardemente na cidade de Paulista, em Pernambuco, pelos capangas do nazista Lundgren. As reuniões ordinarias do Pleno se realizarão durante os dias 7, 8 e 9 do mês corrente, em torno do seguinte e unico ponto da ordem do dia: — "A situação politica e as atividades do Partido".

NESTE número

Chamamos a atenção dos leitores para as seguintes materias:

— LEVEMOS À VITORIA O PLANO NACIONAL DE EMULAÇÃO ELEITORAL — 1ª pág.
— OS NOSSOS OBJETIVOS NO PLENO DO COMITÉ NACIONAL. Pedro Pomar — 1ª pág.
— UNIDADE DE AÇÃO DE TODAS AS FORÇAS DEMOCRATICAS (politica nacional) — 1ª página.
— FRANCO DEVE SER LIQUIDADO AGORA (politica internacional) — 3ª pág.
— ORIGEM E CARATER DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL. A. Leontiev — 12ª pag.
— ALGUNS EXITOS E INCOMPREENSÕES NO PROBLEMA D'«A CLASSE OPERARIA» — 5ª pág.
— OS SINDICATOS E AS ELEIÇÕES DE 19 DE JANEIRO. Francisco Gomes — 5ª pág.

RESPOSTA *á sua* PERGUNTA

Explicação sobre a Historia do Partido Comunista da URSS

O camarada C. S. Malta, do Morro Velho, Estado de Minas, faz diversas perguntas ás quais iremos respondendo neste e nos números seguintes. Sua primeira pergunta é sôbre a História do Partido Comunista (b) da URSS. Quer uma explicação a respeito.

Em primeiro lugar esclarecemos que já existe uma edição brasileira desse livro, a qual foi recomendada pelo camarada Prestes. Em segundo lugar, esclarecemos que a explicação da "História do PC da URSS" está no prefácio do livro e no capítulo final. O livro foi escrito para a compreensão das grandes massas, em linguagem fácil, com resumos no fim de cada capítulo que melhor facilitem o estudo. A história do P. C. da URSS é a história de três revoluções, a revolução democrático-burguesa de 1905, a revolução democrática burguesa de fevereiro de 1917 e a revolução socialista de outubro do mesmo ano. E' a história da quéda do Czarismo, da quéda do poder dos latifundiários e dos capitalistas, é a história do esmagamento da intervenção armada estrangeira durante a guerra civil e a história da construção do socialismo. E' a história do nascimento e do desenvolvimento do grande partido do proletariado e do povo, de suas lutas contra todos os seus inimigos, contra o oportunismo, o liquidacionismo, as ideologias estranhas ao proletariado. O estudo da história do P. C. da URSS arma os comunistas para o conhecimento do marxismo-leninismo, das táticas do movimento operário, do caráter da revolução e das leis do desenvolvimento social e da luta política. Mostra que sem um grande e organizado partido de vanguarda, o Partido Comunista, não é possivel á classe operária desempenhar a sua missão histórica de substituir a burguesia na direção da sociedade e construir o socialismo. Lendo êsse livro, os militantes adquirem conhecimentos fundamentais sobre a marcha da história das lutas que o proletariado vem travando para o progresso da humanidade e compreendem que a politica tomou hoje um carater cientifico, graças ao método marxista leninista, graças á ideologia do proletariado, o marxismo-leninismo.

A História do P. C. da URSS não é um catecismo, não é um manual cujas lições devem ser decoradas. E' uma soma de experiências da gigantesca luta em prol da democracia e do progresso travada na URSS. Não devemos fazer dele um livro de receitas para tudo em nossa luta no Brasil. Dele adquirimos conhecimento teórico, experiências e as bases para examinar uma situação, como colocar um problema politico e como estudar as condições econômicas e sociais do nosso país. E' um guia mas não um formulário. Com ele aprende-se a ter uma visão de conjunto do que é a Revolução Democrático-Burguesa, o que significa a Revolução Socialista e qual o papel da classe operária e de seu Partido, o Partido Comunista.

AS DIVERGÊNCIAS ENTRE MENCHEVISTAS E BOLCHEVISTAS

Segunda pergunta — Quais a divergências dos bolchevistas e dos menchevistas sobre a organização do Partido.

RESPOSTA — As principais divergências entre os bolchevistas e os menchevistas eram sôbre os problemas da organização. Os menchevistas eram contrários a um partido revolucionário combativo do tipo leninista. Queriam um partido informe não organizado, a reboque dos acontecimentos. Não reconheciam o carater independente do movimento operário como dirigente da Revolução Democrático-Burguesa e das lutas pelo socialismo. Converteram-se em liquidacionistas, exigiam a liquidação e a destruição do partido clandestino. Se os bolchevistas não expulsassem os menchevistas depurando, portanto, o Partido e formando uma verdadeira vanguarda organizada do proletariado não seria possivel a vitória da Revolução em 1917, não seria possivel a quéda do czarismo, dos capitalistas e dos latifundiários e a criação da URSS como a primeira democracia socialista do mundo. Sobre esse assunto torna-se indispensável a leitura atenta dos capitulos 2, 3, 4 da História do Partido Comunista da URSS (bolchevista). Os camaradas devem ler os capitulos e prestar muita atenção aos "resumos" que facilitam a leitura e o conhecimento do problema da luta entre os menchevistas e os bolchevistas.

Dirigentes do PCB candidatos a deputados estaduais no R. G. Sul

Sergio Holmos

Nasceu no dia 1.º de março de 1917, na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, filho de Jesus Holmos, pedreiro de profissão, e de Saturia Peres Holmos.

Desde cedo começou a trabalhar, a fim de garantir o sustento da familia. Seguiu a mesma profissão do pai.

Em 1934, ligou-se ao Partido, entrando na luta anti-fascista, sob a bandeira da causa da classe operaria e do povo.

Em 1935, sentou praça no Exercito.

Licenciado em 1937, passou a fazer parte do Comité do Partido em Livramento. Teve destacada atuação no movimento operario, organizando quatro sindicatos. Sergio Holmos pertencia, então, á celula da construção civil.

Tomou parte no movimento patriotico pela declaração de guerra contra o Eixo, movimentando os sindicatos, que fizeram manifestação de rua.

Devido a sua atuação, foi perseguido pelos empregadores. Em 1943, seguiu para Porto Alegre, onde se ligou ao Comité Regional do Partido, fazendo parte de uma comissão de três encarregados do trabalho sindical. Em abril de 1945, ás vesperas da legalidade, foi escolhido Secretario Politico do Comité Municipal de Porto Alegre. Em setembro do mesmo ano, passou a integrar o Comité Estadual, ocupando a secretaria sindical.

Na III Conferencia Nacional, foi eleito membro efetivo do C. N. Ocupa, hoje, a secretaria politica do C. E. do Rio Grande do Sul.

Sergio Holmos é candidato a deputado estadual na chapa do P.C.B.

Manoel Jover Telles

Nasceu no dia 28 de julho de 1920, no municipio de São Miguel, Vila Passagem Funda, Estado de São Paulo, filho de Jeronimo Jover Ocaná, mineiro de profissão, e de Matilde Teles Jover.

Aos doze anos, começou a trabalhar na mina do Arroio dos Ratos, na função de cartucheiro (ajudante de fundidor). Ainda muito jovem, tomou parte em duas greves vitoriosas, como protesto contra a exoneração e suspensão de varios companheiros. Manuel Jover Teles começou a se forjar, então como dirigente, nas lutas da classe operaria.

Em dezembro de 1937, foi preso pela policia politica, por suspeita de comunista, passando 50 dias encarcerado na Ilha do Paiva.

Solto em fins de janeiro de 1938, voltou a trabalhar nas do Butiá e Arroio dos Ratos, no Rio Grande do Sul.

De 1940 a 1942, serviu no Exercito, tendo sido promovido a cabo.

Em maio de 1944, foi eleito 1.º secretario do Sindicato dos Trabalhadores na Industria de Extração de Carvão de São Jeronimo. Já era, naquela ocasião membro do Partido Comunista. Teve uma atuação destacada na luta pelas reivindicações dos mineiros de São Jeronimo.

Em 1945, passou a fazer parte do Comité Estadual do Partido, no Rio Grande do Sul, ocupando, hoje o cargo de secretario de organização.

Na III.ª Conferencia Nacional, foi eleito membro suplente do Comité Nacional.

Manuel Jover Teles é candidato a deputado estadual na chapa do PCB.

A CLASSE OPERÁRIA

Diretor responsável
MAURICIO GRABOIS
Redação e Administração:
Av. Rio Branco, 161 17.º and.
sala 1.711 — Rio
Assinaturas: Anual Cr$ 20,00 —
— Semestre Cr$ 11,00
Numero avulso ...... Cr$ 0,50
Numero atrasado .... Cr$ 1,00

CONTROLE NA CAMPANHA DE EMULAÇÃO ELEITORAL

PARA que os organismos do Partido possam acompanhar detalhadamente a execução do Plano de Emulação Eleitoral, corrigir com rapidez as suas falhas e estimular os que atrasaram, a Direção Nacional do Partido estabeleceu que cada organismo deve proceder a determinadas apurações parciais durante o periodo de execução do Plano. Estas apurações parciais constam do Plano Nacional, e elas devem ser comunicadas ao Comité Nacional nos dias 25 de dezembro e 10 de janeiro. Devemos esclarecer que estas são as prestações de contas obrigatorias dos comités estaduais ao C.N.

Entretanto, os organismos do Partido, desde os comités estaduais (Metropolitano inclusive) até as células, devem fazer semanalmente a sua apuração parcial, a fim de terem um controle mais perfeito do trabalho de cada organismo e de cada militante. Desta forma, conseguirão os comités saber se realmente está sendo levado á pratica em todos os seus detalhes o Plano de Emulação Eleitoral pelas bases e estas poderão conhecer as realizações de cada militante. Este controle permitirá corrigir os erros por acaso existentes no trabalho, suas deficiencias, seus pontos fracos e pôr em dia as tarefas constantes do Plano.

E' da maior importancia que os comités estaduais façam as apurações determinadas para 25 do corrente e 10 de janeiro para o C.N., como devem ter feito a de 1º de dezembro, embora até agora o C.N. não tenha recebido qualquer comunicação sobre os seus resultados, seja por carta ou telegrama. Cada uma das reuniões de apuração parcial constitui uma fonte de experiencias para os organismos e para os militantes, podendo concorrer extraordinariamente para reforçar o trabalho onde é necessario. E' este um dos fatores mais importantes para qualquer campanha de emulação, pois dará mais responsabilidade individual, recuperando-se o tempo por acaso perdido.

Não podemos cair no erro da Campanha Pró-Imprensa, quando muitos organismos do Partido deixaram para iniciar os seus trabalhos na segunda metade do prazo previsto. Muitos comités estaduais e municipais só muito tarde determinaram as cotas aos organismos de base, tornando-se necessario adiar por mais quinze dias a campanha, quando hoje vemos que ela poderia ter sido vitoriosa antes da primeira data marcada. Até agora a Direção Nacional do Partido não recebeu nenhum plano de emulação dos comités estaduais, embora se tenha conhecimento de que os de São Paulo, Bahia e Distrito Federal estão prontos. Já deviam se encontrar no C.N. para o respectivo controle, a fim de ser examinada sua justeza ou suas deficiencias. Isto deve ser feito com a maior rapidez. A Direção Nacional tem interesse de conhecer tambem os planos dos comités municipais, dos distritais e células, os quais podem trazer experiencias e sugestões para outros planos de emulação que realizemos no futuro.

A importancia deste controle sistematico e para todos os organismos pode ser mostrada com o exemplo do C.E. do Pará. Os camaradas do Pará receberam o Plano Nacional de Emulação Eleitoral e, numa carta que enviaram ao C.N., assim se expressaram: "Levamos ao vosso conhecimento que recebemos o Plano Eleitoral. O nosso Plano já estava pronto, porém vamos aproveitar alguma coisa do que nos chegou". Ora, o Plano Nacional não se destina unicamente á leitura do C.E., mas á discussão, ao estudo e á aplicação na pratica de suas linhas gerais, ao envio aos comités municipais para que tambem se orientem por ele. Não se trata apenas de APROVEITAR ALGUMA COISA mas, de fato, fazer do Plano Nacional a base do Plano Estadual. E' por isto que é um Plano NACIONAL.

DICIONÁRIO

Contraste entre a cidade e o campo

M. ROSENTAL e P. YUDIN

COM o aumento da divisão social do trabalho, produziu-se tambem o afastamento entre a cidade e o campo, formando-se entre eles, historicamente, um agudo contraste: o extremo atrazo, no aspecto econômico, politico e cultural, do campo em relação á cidade; contraste que se acentua particularmente sob o capitalismo. "...o contraste entre a cidade e o campo é uma das causas mais profundas do atrazo econômico e cultural do campo... O Partido Comunista (bolchevique) considera a liquidação desse contraste um dos objetivos fundamentais da construção comunista" (Programa do P. C. (b) da URSS). Marx e Engels foram os primeiros a provar cientificamente que esse objetivo só pode ser atingido sob o comunismo. A vitória da Grande Revolução Socialista de Outubro na URSS criou todas as condições necessárias para solucionar com êxito esta árdua tarefa. Na Russia czarista 65% das propriedades rurais eram pobres; o instrumento fundamental da produção era o arado. O campo vegetava na miséria, no

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

POLITICA INTERNACIONAL

Franco deve ser liquidado agora

A TESE do rompimento com Franco defendida pela URSS, pela Polonia e por todos os povos amantes da liberdade na Assembléia das Nações Unidas está baseada nos acordos e nos pronunciamentos de Potsdam, de Londres e São Francisco, já conhecidos pelo mundo, a respeito das relações entre as Nações Unidas e o regime falangista. No entanto, a Inglaterra e os Estados Unidos, sob a pressão dos setores mais reacionários do imperialismo, não tomaram posição mais concreta a fim de libertar o povo espanhol das garras do criminoso Franco. Ao contrário, tentam sustentar a tirania que ha des anos martiriza o povo espanhol. Está bastante provado que Franco conseguiu assaltar o poder graças á intervenção nazi-fascista. Seu regime foi imposto por Mussolini e por Hitler como uma das preparações da guerra planejada contra a democracia e contra a independencia dos povos e que estalou em 1939. Tal crime teve a ajuda do celebre Comité de Não Intervenção e da politica muniquista. Durante a guerra, Franco fez tudo para servir a seus amos, inclusive mandar uma "Divisão Azul" para a frente oriental, participando das atrocidades e das devastações causadas pelos monstros nazistas. Toda a Espanha durante a guerra foi mobilizada a ferro e fogo para auxiliar os seus amos nazi-fascistas e todos os documentos, acerca da culpabilidade de Franco e de que é necessária a sua punição como criminoso de guerra, demonstram a necessidade do rompimento com o carrasco da Espanha e a destruição de seu regime. Enquanto sobrevive, o regime de Franco significa um refugio de banqueiros nazistas e demais criminosos, um covil de preparação guerreira de que se serve Churchill e todos os velhos isolacionistas e muniquistas empenhados em quebrar a unidade dos Três Grandes, em sabotar o esforço das Nações Unidas e deter o avanço da democracia. Franco, pois, constitui uma reserva dos inimigos da paz e da Democracia na Europa, um potencial do fascismo a serviço dos grupos da reação e do imperialismo nos Estados Unidos e na Inglaterra.

O Comité Politico e de Segurança da ONU, que está agitando a questão de Franco, neste momento em Nova York, deu já alguns passos para solucionar o problema espanhol. A moção norte-americana é um indicio de que novos rumos estão sendo dados nesse assunto vital para o povo espanhol e para a paz do mundo. O governo dos Estados Unidos confirmou nessa moção, que o governo fascista de Franco foi imposto pela violencia ao povo espanhol com o auxilio das potencias do Eixo. Acentua a moção que esse governo impede a participação da Espanha no seio das Nações Unidas, recomenda a exclusão do governo falangista de todo o convivio dos demais paises e reclama o restabelecimento da vida republicana na Espanha. Essa moção de grande importancia abre novas perspectivas para o reforçamento da luta contra Franco e mais profundo esclarecimento em todo o mundo de que o regime franquista constitui um imediato perigo para a pás e deve ser substituido, como consequencia logica da vitória militar das Nações Unidas sobre o fascismo.

A posição do Brasil na ONU terá de ser, por isto mesmo, mais decidida, refletindo o anseio do nosso povo em ver rompidas as relações entre o nosso país e o regime falangista. As discussões da ONU que ainda não chegaram a uma decisão mais concreta marchando, no entanto, para esse objetivo, contribuiram para uma maior mobilização do nosso povo não só em sua luta contra Franco, como na luta pelo seu proprio amadurecimento politico. Estamos seguindo um caminho democrático a partir do rompimento com os paises do Eixo que nos tem dado as primeiras liberdades democráticas, vem despertando politicamente o nosso povo, organizando-o e educando-o para a conquista pacifica de suas reivindicações mais sentidas.

Toda a justeza da posição do nosso Partido em face do regime franquista tem a sua confirmação na ONU e isto nos estimula a ligar, com maior profundidade, a nossa campanha contra Franco a todas as campanhas democráticas em nossa terra, á luta por ordem e tranquilidade, pela organização sindical com o fortalecimento da CTB, pelo aniquilamento dos restos fascistas incarnados no grupo de Alcio Souto Imbassai e Lira que se atreveram a perseguir trabalhadores brasileiros porque estes lutavam contra um regime como o de Franco, hoje condenado na ONU. Por este passo na marcha da educação politica do nosso povo, na batalha final contra os remanescentes do fascismo, devemos congregar cada vez mais as nossas forças, aprofundar as nossas ligações com as grandes massas, apresentando assim o processo da União Nacional e aumentar, na base das experiencias e das conquistas obtidas na luta diaria contra os restos fascistas e pela organização do povo, a convicção de que a democracia avança mais rapidamente e que, no Brasil, caminharemos, sem retrocessos, para as eleições de janeiro, para a vitória do nosso povo e para a consolidação da nossa democracia.

A NOSSA SOLIDARIEDADE À GRECIA

O principal fator da guerra civil que está se desenvolvendo na Grecia é a presença das tropas britanicas naquele pais. O imperialismo britanico encontra na Grecia um ponto vital estratégico no Mediterraneo no dominio das rotas marítimas para a Asia e a Africa. Logo que foi libertado o pais onde se destacou o movimento de resistencia, com os guerrilheiros á frente, os imperialistas trataram de impedir que o povo grego pudesse organizar-se livremente e instaurar a democracia, porque tal fato contrariava os interesses dos banqueiros e monopolios ingleses. Apoiando as forças reacionarias e os colaboracionistas, perseguindo os patriotas e democratas, os imperialistas recusaram-se a permitir que fosse instalado um governo democrático composto de todos os partidos que tomaram parte ativa no movimento de libertação nacional. O governo inglês, representando os interesses do imperialismo, ainda ao tempo de Churchill, impôs uma reação brutal contra o povo e, com a subida do Partido Trabalhista ao poder, tal situação não mudou, apesar da demagogia do sr. Bevin. Assim é que os imperialistas exigiram a manutenção do regime monárquico e do rei Jorge, um titere a serviço dos grupos monopolistas contra o povo grego. As eleições que ali se realizaram, num ambiente de violencia e terror, foram uma farsa, conforme testemunhas insuspeitas cómo os deputados trabalhistas e representantes de sindicatos ingleses que nessa ocasião visitaram o pais.

Hoje continuam a perseguição, o terrorismo e a prisão em massa dos herois da resistencia e a intranquilidade aumenta. Dai a guerra civil. Os guerrilheiros voltaram a combater nas montanhas.

Em vez da união nacional pregada pelos patriotas e democratas que pedem a retirada das tropas inglesas, o governo grego mantem um regime semelhante ao da ocupação nazista. Ainda há pouco, as mulheres gregas, por intermedio do Conselho de Administração da Solidariedade da Grecia, dirigiram um apelo a todos os santi-fascistas do mundo para que libertem seu país do jugo a que foi submetido. E' impressionante este trecho do apelo:

"Diariamente tombam dezenas de jovens herois da resistencia, mas tambem tombam os homens a serviço do Estado: soldados, gendarmes e oficiais que vão executar a ordem de matar os cidadãos gregos que se refugiam nas montanhas para salvar sua vida da perseguição oficial ou semi-oficial. Nestes cinco meses seguintes ás eleições, foram mortos 521 gregos da Resistencia, entre os quais 34 mulheres, 14 jovens, 10 crianças e um padre. Por outro lado, dezenas de homens do governo são vitimas da guerra civil E todos são gregos. E' por isso que nosso povo neste momento não tem senão um

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

"Defesa contra quem" indaga o General Obino

ENCONTRAM-SE atualmente em visita aos Estados Unidos o chefe do Estado Maior Geral das forças armadas brasileiras, general Cesar Obino, "pretendendo estudar os metodos de cooperação em uso entre o exército, a marinha e a aviação", naquele país segundo informam os telegramas. Trata-se, portanto, de uma visita que poderá trazer ao chefe das nossas forças armadas conhecimentos mais detalhados sobre certos aspectos tecnicos das forças armadas americanas, á base da formidavel experiencia ganha durante a guerra.

Antes de deixar o Brasil o general Cesar Obino, interpelado pela imprensa sobre se achava que a democracia está em perigo, afirmou categoricamente: "Não!" E' a confiança expressa nas forças democráticas que neste momento lutam em nosso país contra os restos fascistas e a reação, pela consolidação da democracia e contra o imperialismo.

O general Cesar Obino é conhecido como um patriota, e um democrata. Ao chegar a Washington, entrevistado pela agencia americana United Press sobre se tinha algum comentario a fazer acerca dos chamados planos de defesa do hemisferio, limitou-se a responder: "Defesa contra quem?", acrescentando que não acredita em fantasmas e assombrações.

Esta resposta do general Cesar Obino vem desmascarar os famosos planos dos imperialistas para "unificação" das forças armadas de todos os países do Continente o que já tivemos oportunidade de denunciar como uma simples manobra do capital colonizador para submeter as nossas forças armadas a uma direção norte-americana, mascarada como "defesa" do hemisferio, quando sabemos que o unico perigo que existe para os nossos países vem justamente dos monopolios, dos trustes, dos carteis que controlam a nossa economia e tentam escravizar o nosso povo. Quanto as assombrações e aos fantasmas vemos que o fantasma do comunismo e as assombrações anti-sovieticas já não impressionam mais a ninguem e só os remanescentes fascistas, os piores reacionarios ainda podem levantá-los para conseguir seus sórdidos objetivos anti-democráticos.

Quanto á nossa propria defesa, nós mesmos é que devemos construí-la, tendo por base a nossa emancipação econômica, a liquidação de influencia imperialista nos nossos assuntos internos, a detruição do restos fascistas em nosso país e das relações semi-feudais no campo. Isto consolidará a democracia no Brasil e ajudará a verdadeira segurança do Continente.

NA PATRIA DO SOCIALISMO

O Plano - base do fomento econômico da URSS

HA' vinte e nove anos, em outubro de 1917, o povo russo, dirigido por Lenin e Stalin, derrotou o poder anti-popular dos capitalistas e dos latifundiarios e proclamou a propriedade socialista sobre os principais meios de produção. Graças ao triunfo da Grande Revolução Socialista de outubro, foi posto em prática, pela primeira vez no mundo, o método socialista de economia planificada.

LENIN, o idealizador do plano de eletrificação

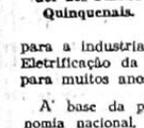
Vinte e nove anos são um prazo relativamente curto mas suficiente para demonstrar a todo o mundo as imensas vantagens do sistema socialista soviético de economia em comparação ao sistema de economia dos Estados capitalistas. Nesse espaço de tempo a economia soviética planificada obteve, na transformação econômica do país, resultados que o capitalismo não poderia conquistar em um século. A vitalidade e a solidez desse sistema progressivo seriam demonstrados nas mais diversas fases do desenvolvimento do Estado soviético.

Alem de tornar possivel a planificação da economia colocada nas mãos de seu unico dono, o povo, a abolição da propriedade privada sobre os meios de produção e a ratificação da propriedade socialista tornaram necessaria a planificação de toda a economia nacional. O papel e a importancia do plano, o grau em que envolveu os diferentes ramos da economia do país e o seu conjunto, variaram de acôrdo com as diferentes etapas da edificação socialista. A' medida que foi crescendo e se consolidando a base material do socialismo, o volume da planificação tornou-se mais vasto e o principio da planificação penetrou mais profundamente em toda a economia nacional.

N. VOZNESSENSKY, chefe da Comissão dos Planos do Estado.

A industria pesada, os bancos e o transporte, nacionalizados em virtude de um decreto assinado por Lenin e Stalin, começarão então a servir de nucleos da propriedade socialista nos primeiros anos que se seguiram á Revolução de Outubro. Foi organizado um novo aparelhamento econômico que passou a planificar a vida econômica do país. A planificação de sua economia contribuiu em grande parte para que o jovem Estado soviético saisse vitorioso dos três anos de guerra contra os intervencionistas estrangeiros e os contra-revolucionarios do país. (1918-20).

O PLANO DE RECONSTRUÇÃO

Devastada por quatro anos de luta contra a Alemanha seguidos por três anos de guerra contra os numerosos intervencionistas estrangeiros e a reação interna, a economia nacional oferecia então um quadro doloroso. As fábricas de maior importancia estavam paradas e muitas delas fóra de uso. Em fins de 1920 a produção industrial era sete vezes mais baixa do que antes da guerra e pode-se julgar o estado da industria pesada pelo fato de que em 1921 a fundição de ferro não era mais do que três por cento a de antes de guerra, que, por sua vez, inclusive na época do auge de seu desenvolvimento, ou seja, em 1913, ocupava o ultimo posto na produção mundial. A agricultura tambem atravessava uma situação critica: sua produção chegava apenas á metade do baixissimo nivel de antes da guerra. Um cáos absoluto reinava no transporte.

STALIN, o idealizador e realizador dos Planos Quinquenais.

Essas circunstancias deram origem, em 1920, o primeiro plano economico, elaborado a pedido de Lenin, para a industria pesada como base material do socialismo: "O plano de Eletrificação da Russia (Plano GOELRO), cuja execução fôra calculada para muitos anos.

A' base da planificação da economia nacional, o Estado soviético necessitou de seis anos para recuperar seu nivel de desenvolvimento de antes da guerra. E isto foi conseguido, não só sem nenhuma ajuda do exterior, como ainda com sua declarada oposição. Foi obtido esse resultado graças unicamente ao poderoso desenvolvimento das forças produtivas do país, liberado pela Revolução de outubro dos métodos politicos do capitalismo.

Convem recordar que a França, apesar do apôio financeiro de varios milhares de milhões que lhe foram proporcionados pelos Estados Unidos, não recuperou seu nivel de antes da guerra senão ao cabo de oito anos. A Alemanha so se refez depois de dez anos e, quanto á Inglaterra, ainda não havia recuperado seu nivel de antes da guerra quando se viu a braços com a crise economica de 1929.

SUPERADO O PLANO "GOELRO"

A União Soviética não se deu por satisfeita com a recuperação do nivel de antes da guerra. E o que significava para ela êsse nivel? Era o nivel do atrazo econômico. Armado com os planos geniais de Lenin e Stalin, o povo soviético empreendeu a edificação socialista. Os limites de antes da guerra eram demasiadamente estreitos para a economia nacional soviética, orientada pela vasta produção socialista. Graças ao heróico trabalho dos homens soviéticos, o plano "GOELRO" foi consideravelmente superado. Stalin

(CONCLUI NA 4.ª PAG.)

O Dia da Infamia

TRANSCORRE na data de hoje o 5.º aniversario do infame ataque do militarismo japonês aos Estados Unidos, em Pearl Harbour 7 de dezembro de 1941 foi uma das datas decisivas da guerra anti-fascista. Naquele dia, tomou o povo norte-americano conhecimento pleno de que tambem a sua independencia nacional estava ameaçada e que o isolacionismo dos "republicanos" não poderia ser senão politica criminosa e suicida.

Desde junho de 1941 a União Soviética se batia, com um heroismo sem par, contra as hordas hitlerianas. As portas de Moscou, o imperialismo prussiano-fascista quebrava os seus dentes. A entrada dos Estados Unidos na luta veio reforçar definitivamente a certeza da vitoria dos povos livres.

No dia de hoje, além de demonstrar a nossa amizade ao povo norte-americano, que não se confunde com os circulos do capital financeiro colonizador, justo é que recordemos, tambem, a figura do grande Presidente Roosevelt Mais do que um lider da burguesia progressista norte-americana, ele foi um representante de toda a sua nação ao contribuir poderosamente para a unidade das grandes potencias capitalistas com a gloriosa Patria do Socialismo, mostrando o verdadeiro caminho para a vitoria sobre o fascismo e a paz democrática e duradoura.

O Plano-Base do Fomento...

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

animou o povo soviético no cumprimento do primeiro plano quinquenal de 1928-1932.

O programa fundamental do primeiro quinquênio consistia em encaminhar o país para a nova técnica moderna a fim de que a URSS se transformasse, de país agrário e impotente, em um país industrial poderoso, autônomo e independente das veleidades do capitalismo mundial e a fim de criar uma indústria capaz de reequipar e reorganizar todas as fábricas, o transporte e a agricultura na base do socialismo.

A missão fundamental do quinquênio consistia em transformar a URSS num país industrial, em liquidar até o último elemento capitalista e em criar uma base econômica para abolir as classes e edificar a sociedade socialista na URSS.

O cumprimento do plano quinquenal assegurava todas as premissas técnicas e econômicas necessárias para criar uma tal capacidade de defesa do país que tornasse possível oferecer uma resistência decidida a qualquer tentativa de intervenção militar do estrangeiro, a qualquer tentativa de ataque armado.

O primeiro plano quinquenal foi cumprido antes do prazo fixado: em quatro anos e três mêses. Foi um verdadeiro triunfo do povo soviético.

O fomento e a consolidação do sistema de economia socialista planificada concentraram nas mãos do Estado todas as alavancas da direção econômica. Por isso, os Planos do Estado se converteram em uma enorme força de organização para o desenvolvimento de toda a economia nacional, para o bem do povo.

O SEGUNDO PLANO QUINQUENAL

O brilhante cumprimento do primeiro plano quinquenal preparou o terreno para a execução do segundo, cujos propósitos eram ainda maiores. O objetivo econômico fundamental e decisivo do segundo quinquênio (1933-1937) era completar o estabelecimento da base técnica em todos os ramos da economia nacional.

A liquidação dos restos das classes parasitárias e o enorme aumento das rendas nacionais — incomparavelmente superiores, sobre todos os pontos, ás de antes da Revolução, absorvidos na sua maior parte pela classe exploradora na Rússia czarista — tornaram possível estipular para cinco anos o aumento duplo ou triplo do nivel do consumo nacional.

A SEGUNDA POTÊNCIA INDUSTRIAL

O segundo plano quinquenal também foi cumprido, com a particularidade, porém, de que foi executado antecipadamente na indústria e no transporte. Em consequência, a URSS passou a ocupar o primeiro posto da Europa e o segundo do mundo na produção industrial. Pode-se julgar o estado do aparelhamento soviético de produção quando se sabe que mais de oitenta por cento de toda a produção industrial saia, em 1937, de fábricas edificadas ou totalmente reconstruidas nos dois planos quinquenais. A base material e técnica do socialismo erigida durante êsses anos segundo um plano eram o reflexo do tudo quanto de novo foi inventado pela ciência e pela técnica mundiais.

O PLANO NA AGRICULTURA

A agricultura também foi completamente transformada pelos quinquênios. Desapareceu a pequena agricultura atrasada e pobre para dar lugar a uma rica economia coletiva, abundantemente provida de tratores, segadeiras e outras máquinas agricolas. Convencida, pela experiência, das vantagens dessa economia, a maioria esmagadora dos camponeses ingressou nos kolkoses (fazendas coletivas). O socialismo começou a dominar em toda a economia nacional.

A URSS NA GUERRA

O brilhante cumprimento do terceiro plano quinquenal — calculado para 1938-1942 — foi interrompido pelo ataque selvagem da Alemanha hitlerista. O terceiro quinquênio era uma etapa importante no cumprimento do principal objetivo econômico exposto por Stalin ao povo soviético: alcançar os principais paises capitalistas quanto á produção industrial por habitante.

A enorme experiência de planificação da economia acumulada durante o tempo de paz iria prestar um grande serviço na guerra. O sistema de economia socialista planificada revelou toda sua força criadora durante a contenda.

Depois de todas as histórias absurdas que no decorrer de muitos anos se haviam divulgado no estrangeiro acêrca da União Soviética e de sua economia planificada, numerosos "observadores" e economistas foram incapazes de explicar o êxito sem precedentes da rápida e concreta mobilização de toda a economia nacional da URSS para as necessidades da frente. A oportuna evacuação de numerosas e grandes fábricas e sua reinstalação no Léste, o aumento da produção apesar das dificuldades da guerra, e o êxito da economia soviética de guerra em seu conjunto, passaram então a ser classificados como "milagre" e "segredo" por alguns economistas. Outros, não querendo reconhecer a diferença existente entre o sistema de economia socialista soviético e seu sistema de economia capitalista, trataram de descobrir a maneira de "planificar" a economia de seus paises.

VITORIA DO PLANO UNICO

O balanço da guerra demonstrou que a economia planificada soviética venceu a economia da Alemanha hitlerista. A fôrça toda poderosa da economia planificada soviética também se evidenciou na consistência e no desenvolvimento que adquiriu durante a própria guerra. Por isto, apesar dos enormes danos sofridos, a União Sovietica saiu tão forte da guerra que começou imediatamente a cumprir um novo e grandioso plano quinquenal de restauração e fomento de economia nacional. O periodo decorrido demonstra que êsse plano está sendo levado a cabo com o mesmo êxito que os anteriores. Milhões de homens soviéticos lutam para cumpri-lo antecipadamente.

Qual o "segredo" dos êxitos da economia planificada soviética? Só as pessôas empenhadas em encontrar o "segredo" é que ainda não compreenderam que não existe "segredo" algum. Regendo-se pelos preceitos de Lenine e Stalin, apoiando-se na potencia material do pais que está inteiramente em suas mãos, o Estado soviético dirige com firmeza toda a vida econômica de acôrdo com um plano único. Os planos que servem de base ao fomento econômico da URSS são planos cientificos, que conhecem e levam em conta as leis do desenvolvimento econômico da sociedade.

A economia planificada soviética se baseia na propriedade socialista dos meios de produção e se desenvolve conforme as leis de reprodução socialista ampliada, o que significa o aumento incessante da produção em todos os ramos da economia nacional, o crescimento da riqueza e da força do pais, o aumento continuo do bem estar de todos os membros da sociedade socialista.

No regime socialista, a planificação é uma necessidade econômica fundamental na lei do desenvolvimento da economia socialista. A economia socialista pode ùnicamente desenvolver-se na base da planificação de toda a economia nacional. O Plano, raiz do desenvolvimento econômico da URSS, é um traço imprescindivel e fundamental da economia socialista e ùnicamente inerente a ela.

A prática demonstrou que qualquer tentativa de "planificação" estatal no sistema capitalista está condenada ao fracasso. Isto é compreensivel: o sistema de economia capitalista se baseia no elemento espontaneo e é sempre acompanhado de crises periódicas e de desemprêgo forçado. E' impossivel desassociá-los, como é impossivel o desenvolvimento do método socialista de produção no seio do regime capitalista.

"A CLASSE OPERARIA" VISITA O C. D. SÃO CRISTOVÃO

O C. D. São Cristóvão realizou, na semana passada, um ativo de secretários de educação e propaganda e classops das celulas ligadas áquele organismo.

Ao ativo compareceram os camaradas Valdir Duarte e Jacob Gorender, da redação d' "A CLASSE OPERARIA".

O Distrital dirige 28 células, tendo acusado a sua presença apenas os secretários e classops das doze seguintes: Salvador Cruz, Severino de Oliveira, Padre Rolim, Nelson Vasconcelos, Lenita, Paulo Amarante, Manuel Gonçalves Ribeiro, João Dutra, Carlos Dias, Joaquim Távora Leon Tolstoi e Spartaco.

O camarada Elson Borges, secretário de Educação e Propaganda do C. D. São Cristóvão, iniciou o ativo fazendo uma exposição sobre os problemas de divulgação e, em especial, sobre "A CLASSE OPERARIA". Em seguida, tiveram todos os camaradas presentes oportunidade de transmitir sua opinião, fazendo sugestões e criticas.

A venda d' "A CLASSE", na jurisdição do Distrital, tem aumentado consideravelmente. Há quatro semanas, eram vendidos 200 exemplares; há duas semanas, subiu a venda a 360, tendo atingido, na última semana, a 548 exemplares.

E' necessário observar que a maioria das células do C. D. São Cristóvão correspondem a emprêsas, o que demonstra o interesse da massa operária pela leitura do orgão central do Partido, podendo servir de estimulo a todos os organismos.

Antes de encerrado o ativo, fez o camarada Valdir Duarte uma intervenção, chamando a atenção para alguns problemas. Disse que quase todos abordaram, exclusivamente, o problema da distribuição, sem dúvida importante, porém, não o único. Apenas um dos presentes levantou uma critica á redação d' "A CLASSE", no que se refere á linguagem e aos assuntos inacessiveis ao nivel médio dos militantes. O camarada Valdir relatou as providências tomadas no sentido de aparelhar a redação d' "A CLASSE", a fim de melhor refletir o Partido e servir adequadamente ás suas necessidades. Chamou a atenção para a leitura constante do nosso semanário pelos militantes, bem como para o envio regular de correspondência, relatando a experiência de cada organismo no trabalho diário de aplicação da linha politica do Partido.

Registramos, aqui, a nossa observação sobre a demasiada duração do ativo (mais de três horas), bem como sobre a pouca vivacidade das intervenções.

Curso intensivo de 45 dias para dirigentes do partido

FORTALECIMENTO POLÍTICO E TEÓRICO DOS RESPONSAVEIS PELA DIREÇÃO DO PARTIDO NOS ESTADOS — 28 ALUNOS DE 16 COMITÊS

A Direção Nacional do Partido acaba de realizar o terceiro curso intensivo de preparação de dirigentes metropolitanos e estaduais, ministrando-lhes conhecimentos elementares de marxismo, a fim de que desempenhem, com real capacitação, os cargos que ocupam no Partido.

Dos três cursos até agora realizados pela Direção Nacional para dirigentes estaduais, foi êste que acaba de encerrar-se o de mais longa duração: 45 dias.

ALUNOS POR ESTADO

Alunos de 15 Estados e do Distrito Federal estiveram presentes ao curso, num total de 28, assim distribuidos: **De Minas** — Lindolfo Hill e Antenor Teixeira Mota; **Mato Grosso** — Benedito Domingues; **Paraná** — Clemenceau de Oliveira; **Espirito Santo** — Benjamim Carvalho de Campos; **Rio Grande do Sul** — Durvalino Feijó, Mario Soter e Rui Moreira; **Distrito Federal** — Arcelina Mochel, Carlos Fernandes, Arnaldo Maldonado e Wilson Rocheel; São Paulo —. João Sanches Segura, Julio Alonso Cervantes, Eugenio Viana, Argencio Socolan, Aurino Gomes Ribeiro, João Taibo Cadorniga; **Estado do Rio** — Lourival Costa e Fernando Goldgaber; **Ceará** — José Marinho de Vasconcelos; **Sergipe** — Manuel Francisco de Oliveira; **Pernambuco** — Etelvino de Oliveira Pinto e Elias Kaleb; **Alagoas** — José Lira; **Goiás** — Aloisio Crispim.

PROFESSORES

As aulas foram ministradas por membros da Comissão Executiva: Luis Carlos Prestes, Diógenes Arruda, Pedro Pomar, Mauricio Grabois, João Amazonas, Francisco Gomes e Milton Caires.

PROGRAMA

O Curso obedeceu a um programa que visa fundamentalmente dar maior capacidade politica e desenvolvimento teórico aos dirigentes estaduais, fazendo-os realizar mais facilmente suas tarefas como verdadeiros dirigentes de um partido operário e de massas. As aulas obedeceram a um ritmo de tal forma intensivo que exigia dos alunos o máximo de esfôrço, fazendo-os dedicarem pràticamente tôdas as suas horas ao estudo, apenas com o repouso dominical

Em linhas gerais, as matérias estudadas no curso tiveram a seguinte orientação: Formações econômico-sociais: Noções de História Pátria: O que são classes sociais; O carater da Revolução no Brasil; O imperialismo no mundo e na América Latina; A luta contra o fascismo; A situação politica e econômica do Brasil; História do Partido Comunista do Brasil; Organização do Partido: Educação e Propaganda no Partido; Trabalho Sindical; Trabalho de massas — feminino e juvenil; Trabalho no Campo; Trabalho de Finanças; Trabalho Eleitoral.

De acôrdo com as matérias estudadas, os professores iam indicando os livros em que os alunos podem aprofundar seus conhecimentos, sobretudo a «História do Partido Comunista (bolchevique) da URSS», «Questiones del Leninismo», de Stalin, entre outros. Sôbre os assuntos relacionados com o nosso Partido, foram indicados os discursos e os informes do cararada Prestes e outros dirigentes do Partido.

Antes do encerramento do Curso, em nome dos alunos falou o camarada Durvalino Feijó, do CE do Rio Grande do Sul.

Encerrando o curso, o camarada Prestes, em nome dos professores, congratulou-se com os alunos pela forma entusiasta com que o mesmo se realizara, destacando a necessidade de um desenvolvimento teórico cada vez maior dos membros do Partido Comunista, desde que a situação politica apresenta, cada dia, maiores tarefas que devem ser enfrentadas corajosamente pelo Partido e resolvidas, precisando os dirigentes estarem á altura dessas tarefas.

Palestras e conferencias dos dirigentes nacionais do Partido em todo o Brasil

Conforme consta do Plano Nacional de Emulação Eleitoral, serão realizadas pelos dirigentes nacionais do Partido, membros da Comissão Executiva e do Comitê Nacional, durante a Campanha eleitoral, palestras e conferências em todo o país. Nessas palestras e conferências, os dirigentes do Partido terão oportunidade de debater com os trabalhadores e o povo assuntos da maior importancia do momento, de acôrdo com o plano seguinte:

1) O Programa Minimo de União Nacional do PCB.
2) A importancia da representação comunista para a democracia.
3) A luta pela ordem e a posição dos comunistas.
4) As eleições e a educação politica do povo brasileiro.
5) O Partido das tarefas cumpridas.
6) O Partido como fator de União Nacional.
7) A crise econômica e a posição do Partido.
8) O imperialismo e o latifúndio — base da reação.
9) A questão das bases militares e os acôrdos com — Estados Unidos.
10) O problema da terra e a reforma agrária.
11) O problema da autonomia, base da democracia.
12) Educação e Cultura para o povo.
13) A indústria nacional em luta contra os monopólios imperialistas.
14) Unidade e liberdades sindicais, espinha dorsal da democracia brasileira.
15) A Luta pela paz, fator de fortalecimento da democracia.
16) A mulher na democracia brasileira.
17) A juventude na democracia.

A nossa solidariedade

(CONCLUSÃO DA 3.ª PAG.)

desejo: o apaziguamento, a concordia, a fraternização. Pelo contrario, o governo atual se declarou inimigo da tranquilidade e da paz."

Cabe a todos os anti-fascistas maior mobilização de protesto contra o que se passa na Grecia, levando á ONU com maior vigor o pensamento do mundo democrático de que sem a retirada das tropas imperialistas daquele pais não é possivel ao povo grego escolher o seu governo, marchar no caminho pacifico, aniquilar os restos fascistas e reconstruir a nação, contribuindo assim para a vitoria da luta de todos os povos em defesa da democracia e da paz.

Oferta do C. M. de Bagé

Do Comitê Municipal de Bagé recebeu A CLASSE OPERARIA um exemplar raríssimo de uma "Historia da Humanidade", em lingua alemã, redigida por um grupo de colaboradores, sob a direção de Paul Adler.

O exemplar contem valiosas ilustrações.

Alguns êxitos e incompreensões no problema d'A Classe Operária

No dia 5 de outubro passado, no seu n.° 31, A CLASSE OPERARIA levou ao conhecimento do Partido as resoluções do secretariado nacional sobre o nosso órgão central, com a recomendação de que tais resoluções deviam entrar imediatamente em execução por todos os organismos.

Relendo a circular do secretariado nacional, podemos fazer um balanço do que já foi executado, chegando á conclusão de que, apesar de varios objetivos terem sido alcançados, outros permanecem inatingidos, prejudicando as finalidades que o órgão central do Partido deve preencher.

De alguns números para cá, os camaradas e leitores em geral poderão constatar que A CLASSE OPERARIA arquiriu uma feição mais viva, mais variada, que sua linguagem é mais accessivel e que as atividades do Partido já se refletem com outra intensidade. Algumas secções novas surgiram, destinadas a capacitar milhares de militantes novos sobre os problemas ideológicos e organicos elementares. Sem dúvida que, neste caminho, ainda resta muito a fazer e aperfeiçoar, sobretudo no que se refere á necessidade de refletir o Partido em ação, de de ás células aos organismos superiores.

O que já foi conseguido, não se deve ao acaso, mas á aplicação das resoluções determinadas pelo secretariado nacional. A redação foi ampliada e melhor aparelhada, o que permitiu estabelecer um contacto mais frequente com as bases do Partido.

Artigos foram pedidos de dirigentes nacionais e estaduais, embora, até o momento, apenas uma reduzida minoria tenha enviado suas produções.

Por outro lado, bem diversa já vem sendo a ajuda das bases do Partido ao seu órgão central. A criação do encarregado "classop" já está dando os seus frutos. Semanalmente, observamos como cresce o volume da correspondencia e através dela verificamos que repercutem os artigos e comentarios de A CLASSE, constatamos que os organismos, em maior número, aproveitam os ensinamentos e as experiencias reproduzidas pelas colunas de nosso jornal.

Entretanto, algumas incompreensões persistem, impedindo a plena aplicação da circular do secretariado nacional.

Em primeiro lugar, temos observado que o "classop" tem sido encarado quase exclusivamente como um distribuidor do jornal e reduzido a essa função meramente mecanica. O "classop" tem essa função, porém não somente essa. A ele cumpre zelar pela leitura de A CLASSE OPERARIA, estimular o estudo individual e coletivo das principais materias do jornal, indicada, na 1.ª página secção "Neste Número", fomentar a discussão de secções como o "Abc do Partido", "O que você deve saber", "Você leu?", "Na Patria do Socialismo", etc. O "classop" deve procurar manter, com a maior regularidade, contacto com A CLASSE pessoalmente no caso do Comitê Metropolitano, ou por correspondencia. Planos, boletins, experiencias, vitorias alcançadas no movimento de massas e no recrutamento, tudo e que reflita a vida do organismo, deve ser enviado diretamente ao nosso semanario. Nesse sentido, qualquer entrave burocrático deve ser eliminado.

O classop" está subordinado ao secretário de educação e propaganda, *mas se liga diretamente, a partir das células, com a redação de A CLASSE OPERARIA.*

Sómente o fato de ser o "classop" geralmente encarado como um distribuidor é que explica não ter ainda vindo correspondência alguma de Estados tão importantes como São Paulo e Pernambuco. Em alguns CC. EE. a criação imediata dos "classops" tem sido retardada e, ás vezes, sucede o caso de que as células criam seus "classops", mas o mesmo não faz o próprio C. M. ou C. E., numa evidente sub-estimação da tarefa. Também os organismos dirigentes precisam ter o seu "classop", tirado dos quadros da própria direção.

Já várias vezes, temos escrito e entretanto repetimos: — o "classop" não deve ser obrigatoriamente um elemento intelectual, mas deve ser, sem dúvida, um dos elementos mais ativos e politizados. Qualquer trabalhador pode escrever para o seu semanario, sem a preocupação de estilo ou gramática, procurando sempre, isto sim, refletir a vida do seu organismo na aplicação diaria da linha politica do Partido.

Há, ainda, o problema do pagamento e da tiragem, que visamos elevar ao ponto de satisfazer o maior número possivel de militantes, em todos os Estados.

Podemos dizer, finalmente, que um interêsse novo está surgindo no Partido com relação ao seu órgão central. Já são em grande número os "classops", que estiveram nesta redação á procura de instruções. Já são em muito maior número do que antes as declarações de militantes de base de que leram "A Classe" e retiraram proveito, para a sua atividade, dessa ou daquela página. A correspondência aumenta e melhora. Saibamos, então, consolidar e estender êsse interêsse em torno da gloriosa "A Classe Operária", o que será, certamente, um passo decisivo para a elevação do nivel politico e ideológico do Partido, fazendo do nosso jornal um guia para a ação.

dos CLASSICOS

CONSELHO DE UM CANDIDATO A SEUS ELEITORES

Por J. STALIN

(Trecho de um discurso pronunciado a 11 de dezembro de 1937)

E agora, camaradas, quero dar-vos um conselho, um conselho de candidato a seus eleitores. Se olharmos, por exemplo, os paises capitalistas, veremos que entre os deputados e seus eleitores se mantêm ali relações muito originais, eu diria inclusive que bastante estranhas. Durante o periodo das eleições os candidatos namoram seus eleitores, lisonjeiam-nos, juram-lhes fidelidade, fazem-lhes múltiplas promessas de tôda espécie. É como se os deputados dependessem inteiramente de seus eleitors. Mas, terminadas as eleições e convertidos os candidatos em deputados, sua atitude muda radicalmente. Em lugar de depender os deputados dos eleitores, ficam numa independência absoluta. Durante quatro ou cinco anos, isto é, até que se celebrem as novas eleições, o deputado se sente absolutamente livre, independente do povo, de seus eleitores: pode passar de um campo a outro; pode desviar-se do caminho reto e enveredar pelo mais tortuoso; pode, inclusive, enredar-se em maquinações pouco recomendáveis; pode dar tôdas as cambalhotas que quiser. É, enfim, independente.

Podem considerar-se como normais estas relações? De nenhum modo, camaradas. Nossa Constituição tem em conta esta circunstancia, e contém um preceito que dá aos eleitores direito de cassar o mandato de seus deputados, antes de expirar seu mandato, se êles começam a fraquejar, se se desviam do caminho reto, se esquecem que dependem do povo, de seus eleitores.

Esta é uma lei notável, camaradas. O deputado deve saber que é um servidor do povo, seu delegado no Soviet Supremo, e que deve ater-se á linha que lhe foi traçada pelo povo quando lhe conferiu o mandato. Se o deputado se desvia de seu caminho, os eleitores têm o direito de exigir novas eleições até mandar o deputado faltoso passear. **(Risos, aplausos).** Esta é uma lei notável. Pois bem: meu conselho de candidato a deputado a seus eleitores é que os eleitores não esqueçam o direito que têm de revogar antes do têrmo o mandato de seus deputados, de vigiar seus deputados, de controlá-los. E, se se afastam do bom caminho, pô-los de lado, e exigir novas eleições. O govêrno tem o dever de convocar essas novas eleições. Meu conselho é que não se olvide esta lei e que dela se faça uso quando chegar o momento.

E, por fim, outro conselho mais, um conselho de candidato a deputado a seus eleitores. Que devem os eleitores em geral exigir de seus deputados, reduzindo tôdas as possiveis exigências ás mais elementares?

Os eleitores, o povo, devem exigir de seus deputados que estejam á altura de sua missão; que, em seu trabalho, não decaiam ao nivel dos filisteus politicos; que permaneçam em seus postos de homens politicos de tipo leninista; que sejam homens politicos tão lúcidos e tão precisos como era o próprio Lenin. (Aplausos).. Que sejam tão intrépido no combate, tão inplacáveis com os inimigos do povo como o era o próprio Lenin. **(Aplausos)**. Que sejam refratários a todo panico, a toda sombra, quando as coisas comecem a complicar-se e no o horizonte se divise algum perigo. Que sejam, como o era o próprio Lenin, refratários a tôda sombra de panico. **(Aplausos)**. Que, quando se trate de resolver problemas complexos, que necessitem ser examinados em todos os seus aspectos e tendo em conta todos os prós e contras, se mostrem tão prudentes, tão ponderados e reflexivos como o próprio Lenin (Aplausos). Que sejam sempre tão verazes e tão honrados como o era Lenin (Aplausos). Que amem a seu povo como Lenin o amava. (Aplausos).

Pode dizer-se que todos os candidatos a deputados sejam homens justamente desta classe? Eu não o diria. No mundo, há muitas classes de homens, há muitas classes de homens politicos. Há pessoas de quem não se pode dizer que sejam boas ou más, valentes nem covardes, nem se marcharão como o povo até o fim ou se passarão para o campo dos inimigos do povo. Sim, há gente desta espécie e há homens politicos como êstes. Eles existem, inclusive entre nós, entre os bolcheviques. O próprio sol tem manchas, e vós não o ignorais, camaradas. **(Risos e aplausos)**. A propósito dessas pessoas indefinidas, que recordam antes a filisteus que homens politicos, desta gente de tipo indeterminado e indefinido, dizia Gogol, o grande escritor russo, com muito acerto: «Esta gente indefinida, nem aqui nem lá, não é possivel saber o que são: nem no povoado, Bogdán, nem na aldeia, Selifán». **(Riso, e aplausos)**. Esta gente e êstes homens politicos indefinidos são, como diz com acerto o povo: «assim, assim, nem carne nem peixe» (risos, aplausos) «acendem uma vela a Deus e outra ao Diabo». **(Risos, aplausos)**.

Eu não afirmarei com tôda a segurança que entre nossos candidatos a deputado — naturalmente, apresento aqui a todos as minhas excusas — entre os nossos homens politicos não haja gente que se assemelhe antes a filiteus que a politicos, que recordem, por seu carater, por sua fisionomia, êsse tipo de gente de quem o povo diz que «acende uma vela a

(CONCLUI NA 8.ª PAG.)

Inconpreensão do papel histórico do Partido e desconhecimento de sua estrutura orgânica

UMA CRITICA CONSTRUTIVA AO C.E. DO CEARÁ FEITA PELA DIREÇÃO NACIONAL DO PARTIDO COMUNISTA

Os camaradas dirigentes do Partido, no Ceará, contrariamente ás determinações da Direção Nacional, anteciparam-se e lançaram, sem a devida aprovação da Comissão Executiva, seu programa minimo e sua chapa de candidatos ás eleições de 19 de janeiro, contrariando as regras de democracia interna vigorantes no Partido e as proprias normas estatutarias.

Os camaradas do Ceará já reconheceram o seu êrro e realizaram uma auto-critica pública, assistidos pelo membro da Comissão Executiva, camarada Agostinho Dias de Oliveira, e na base da critica com que a Direção Nacional ajudou a direção do CE do Ceará. E' o seguinte o texto da critica feita pela Direção do Partido aos camaradas do Ceará:

«Prezados companheiros:

Através do relatório de 30 de outubro, que nos enviaram, tivemos conhecimento da atitude tomada por esse C.E., realizando o comicio do dia 19 para apresentar candidatos e Programa Minimo ás eleições de Janeiro, contra a deliberação da Comissão Executiva.

A Comissão Executiva censura energicamente a êsse C. E. por tal ato, em que vê grave indisciplina partidária e transgressão dos nossos Estatutos, como vocês mesmos reconhecem, justificando, porém, e defendendo a indisciplina.

Há muito que a Comissão Executiva vinha notando os métodos individualistas de trabalho dessa direção, o desligamento do Partido, nêsse Estado, das massas populares e uma conduta politica oportunista que, muitas vezes, demonstra a falta de conhecimento da nossa linha.

Todos êsses erros vinham se acumulando e agora atingiram o auge com o ato de indisciplina manifestado, revelando, assim, a causa mais profunda de todos esses males que é a incompreensão do papel histórico do Partido e o desconhecimento da sua estrutura organica.

Sem primeiro comprender o que significa o Partido, como centro organizador e dirigente do proletariado e do povo, na luta pela emancipação nacional, sem compreender a sua missão histórica de guia do proletariado no caminho do socialismo, é impossivel orientar com acerto, em cada momento as massas trabalhadoras. Não basta compreender que o Capitalismo leve inevitavelmente ao Socialismo, se não se reconhece que o instrumento dessa luta é o Partido do proletariado, armado com uma teoria de vanguarda e organizado á base do centralismo democrático.

Mas para que o Partido possa dirigir com eficiência a luta da classe operária e guiá-la para um objetivo único, é necessário que todos os seus membros estejam organizados num grande destacamento único, soldados por uma só vontade, e pela unidade de ação e disciplina. Sem uma disciplina férrea, igual para todos, não é possivel manter a integridade do Partido e a unidade dentro das suas fileiras. Essa disciplina, na luta contra as classes dominantes, contra o imperialismo, é a condição primeira para o Partido cumprir seus deveres de dirigente do proletariado. Lenin dizia:

> «O que debilite, por pouco que seja, a disciplina férrea dentro do Partido do proletariado, ajuda de fato a burguesia contra o proletariado».

A disciplina dentro do nosso Partido não deve ser imposta. E' uma disciplina consciente e voluntária de subordinação da minoria á maioria, das organizações inferiores ás superiores. Quando se compreende a necessidade dessa disciplina, quando se sente que ela é o vinculo basico da nossa organização, coloca-se o Partido acima de tudo.

E é isso afinal o que os companheiros ainda não compreenderam, preferindo colocar interêsses momentaneos e insignificantes, como os do comicio do dia 19, acima de uma resolução expressa da Comissão Executiva, portanto da disciplina organica do Partido. Essa debilidade, por sua vez, tem causas mais profundas. Ela é motivada de certo modo pela própria debilidade ideológica do proletariado cearense, pouco numeroso, constituido em grande parte de artesãos e camponeses. Por isso mesmo o Partido no Ceará, se bem que com um carater popular, precisa ter uma direção firme, proletária, não somente no sentido da profissão dos individuos, mas principalmente na assimilação da ideologia do proletariado. Esses erros são próprios da formação do Partido ai e sôbre êles deve ser feita a necessária auto-critica, auto-critica que seja o ponto de partida para levar-se adiante, nêsse Estado, uma luta enérgica de esclarecimento sôbre o papel histórico do Partido, da sua estrutura organica e da sua disciplina.

Exigimos que o Comitê Estadual faça uma auto-critica que possa servir de ensinamento a todo o Partido, procurando, ao mesmo tempo, esforçar-se para elevar, cada vez mais, o seu nivel ideológico e politico. Essa auto-critica, acompanhada de ampla discussão da linha do Partido, deve ser publica, discutida nas células, para que o Partido e também as massas sintam a honestidade de uma direção que não teme reconhecer abertamente seus erros e debilidades.

Dessa critica e censura é também passivel o companheiro José Marinho que deve, oportunamente, reconhecer o seu êrro.

Saudações comunistas

(a.) Luiz Carlos Prestes
Secretário Geral

Por um milhão de eleitores a 19 de janeiro!!!»

Os Sindicatos e as eleições de 19 de Janeiro

Por FRANCISCO GOMES
(Da Comissão Executiva)

ESTAMOS em marcha para as eleições estaduais, cuja realização será um passo decisivo para consolidar a democracia no Brasil.

Ninguem deve, portanto, ficar indiferente, individual ou socialmente, diante do pleito de 19 de janeiro, sobretudo aquele que, sendo democrata e patriota, tenham alguma responsabilidade dentro das associações, clubes, ligas, e, em primeiro lugar, dentro dos sindicatos.

Os sindicatos podem e devem colocar as suas atividades em função das proximas eleições, fato que tanta importância terá para a classe operária, para a garantia dos elementares direitos dos seus orgãos e para aquelas liberdades fundamentais numa democracia, as liberdades de reunião, palavra, associação e imprensa, já asseguradas na Constituição promulgada a 18 de setembro de 1946 e que certamente, serão consolidadas no decorrer do ano de 1947.

Sabemos que a democracia não será uma realidade completa, enquanto não tivermos fortes organizações populares, lutando dia a dia pelos seus interêsses mais imediatos, enquanto não tivermos um vigoroso movimento sindical de massas, que defenda, dentro dos recursos legais, as reivindicações econômicas da classe operária, e que seja uma verdadeira sentinela avançada da democracia. Isso é tanto mais importante porque sabemos que a democracia, em nossa Patria, se vê ainda ameaçada pelos remanescentes fascistas, pelos restos feudais e os agentes do capital financeiro colonizador.

A classe operária tem nos sindicatos um instrumento de primeira grandeza para fazer sentir o seu peso especifico na balança politica em favor da democracia e não em favor, por exemplo, da demagogia do sr. Getulio Vargas, o "pai dos pobres".

Muito se tem escrito sobre os sindicatos e a politica. Ouvimos, aqui e ali, que os sindicatos não devem participar da politica, que os sindicatos são méros orgãos beneficentes ou consultores, etc. Realmente, os sindicatos não devem participar da politica partidaria, o que constitui um ponto pacifico, mundialmente aceito. Mas entre fazer politica partidaria e participar da vida politica da nação vai uma grande distancia.

Tivemos, durante a guerra, um grande exemplo da participação de alguns sindicatos na vida politica da nação, através da mobilização para o envio da F.E.B., através da campanha de esclarecimento popular sobre a luta contra o nazi-fascismo e da ajuda aos nossos soldados. Os sindicatos do sapateiros e dos alfaiates, no Rio, com suas diretorias incorporadas e seus pavilhões, fizeram palestras e coletas nas fabricas em pról da F.E.B., enfrentando todas as perseguições policiais do Ministerio do Trabalho estado-novista.

A tese do apoliticismo só podia beneficiar a politica anti-operaria do "pai dos pobres", que amarrou ao carro do Estado Novo o movimento sindical brasileiro e que hoje volta, com a sua demagogia de prussiano "feudal-socialista", falando de socialismo e de industrialização sem reforma agraria. A classe operaria, entretanto, não esquece a sua policia politica dirigida por um nazista e o assassinato dos trabalhadores mais combativos.

Se, durante a guerra, enfrentando a demagogia estado-novista e as perseguições policiais, conseguiram alguns sindicatos participar ativamente da politica nacional, através da campanha anti-fascista de ajuda á F.E.B., hoje, com muito mais vantagem, podem os sindicatos orientar os seus associados e todos os trabalhadores do setôr profissional para os problemas de interêsse nacional, no sentido de defesa da causa da democracia. Sabatinas e palestras podem ser realizadas nas sédes dos orgãos de classe e nos locais de trabalho. Será, sempre, possivel ter entendimento com industriais e comerciantes progressistas e realizar palestras nos seus estabelecimentos, esclarecendo o que representam as eleições não só para a classe operária como para os patrões progressistas, interessados num clima de ordem e tranquilidade. E' preciso esclarecer amplamente que o voto é a arma do cidadão na defesa da democracia e abrir, tambem, aos analfabetos, vitimas dum regime de injustiça social, a prespectiva de poderem futuramente utilizar essa arma. Os trabalhadores analfabetos, devem ser, tambem êles, atingidos pela propaganda eleitoral.

O que podemos e devemos fazer, por conseguinte, é eliminar, de uma vez por todas, de nossas cabeças, as teses inimigas sobre o apoliticismo do movimento sindical. Embora acima da politica partidaria, os sindicatos devem participar da vida politica, como organismos vivos e dinâmicos. O apoliticismo, no fundo, é a pior das politicas: — é a politica do grupelho fascista, da demagogia estado-novista. Isso é que é necessario eliminar.

"Terras do sem fim" - Jorge Amado

Por Guy LECLERC
(Publicado do "L'Humanité", orgão do Partido Comunista da França de 9 de novembro de 1946

AOS trinta e quatro anos Jorge Amado é, ao mesmo tempo, um dos maiores escritores brasileiros e um militante comunista ousado e incansavel que, como tantos homens progressistas, conheceu a prisão e o exilio.

Já haviamos lido um livro seu sobre a vida do proletariado negro da Bahia (1). Oferece-nos agora um segundo, de raro vigor.

* * *

"Terras do Sem Fim" conta-nos a historia dos tempos heroicos em que os primeiros plantadores empreenderam a conquista de vastos espaços de floresta virgem para o cultivo do cacau. A atração da aventura e sobretudo a perspectiva do riqueza determinaram então uma emigração coletiva perfeitamente comparavel á grande corrida pelo ouro na California. Como esta, fez sonhar os homens, aguçou seus desejos, desencadeou suas ambições. Num turbilhão de paixões, reune os desesperados que tentam sua última chance, os eternos desencavadores de fortunas e os aventureiros sem escrúpulos. Quantos projetos ela inspira! Quantas esperanças! "Voltarei... Dentro de um ano estarei rico"...

Mas: "A vida de um homem pouco vale diante de tanta riqueza. A morte aqui é barata", diz um dos personagens do livro. Sofrimento e dramas sangrentos sucedem-se aos sonhos.

São os grandes plantadores que dirigem a dança. Verdadeiros senhores feudais, cercados de seus protegidos, seus escravos e seus capangas, os "matadores", nada os faz recuar na sua conquista da floresta... e de seus rivais. Pela fraude e pela força, eliminam os pequenos plantadores, depois devantam-se uns contra os outros, varrendo impiedosamente tudo o que encontram em seu caminho.

Esse reinado da corrupção e do assassinato fornece a Amado um pretexto para nos pintar um verdadeiro quadro da historia sul-americana, muito colorida e onde o pitoresco e o humoristico misturam-se com o mais brutal realismo. Em sua variedade e em sua agitação estonteante, seus personagens são formados com mão de mestre e nos prendem irresistivelmente a seus passos. Das discussões, das intrigas amorosas, das calvagadas noturnas, das expedições punitivas da emboscada do matador na floresta, da descrição dessa mesma floresta, "ameaçadora e misteriosa", que formam, no fundo, o personagem central do livro, surge uma atmosfera acre e violenta.

* * *

Lendo Amado, não se pode deixar de recordar Bromfield, seu "Delta Selvagem", por exemplo. Num como no outro, encontra-se o mesmo perfume exótico, a mesma diversidade e a mesma riqueza luxuriante — ás vezes desordenada — comparavel á riqueza da floresta virgem, a mesma maneira de esboçar os tipos de uma só penada. Nada de espantoso nisso, entretanto, pois que Amado e Bromfield nos escrevem dos países do Novo Mundo que pouco conhecemos e onde a Aventura de homem ainda conserva um aspecto primitivo.

Entretanto, em Amado, a pintura, por mais realista, fica a dever muito á poesia. Leiam a estranha historia dessas três irmãs despreocupadas, que se tornaram pensionistas de uma casa de prostituição e a quem dois homens entregam, durante a noite, o cadaver de seu pai que transportaram sob a luz da lua através de quinze milhas...

* * *

Em Amado há, sobretudo, a vontade clara de despir os fatos, de re-

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

o que você DEVE SABER

O PROBLEMA DA TERRA na Campanha Eleitoral

NOS programas do PCB em todo o país, para a campanha eleitoral, encontra-se o ponto sôbre o problema da terra. Os nossos camaradas devem compreender que êsse problema é fundamental para o desenvolvimento do nosso mercado interno, da nossa democracia. A êsse respeito, cabe lêr documentos do nosso Partido. Trata-se de mobilizar grande massa camponêsa para a discussão de seus problemas. Trata-se de organizá-la e mostrar-lhe como se deve lutar pela solução do problema da terra. Na base do ponto contido no programa é que devemos ter em maxima atenção ao que diz o informe politico do camarada Prestes á III Conferência Nacional: «Outra medida igualmente por nós proposta e que visa estimular a produção é a relativa á entrega de terras gratuitamente a familias camponêsas nas proximidades dos grandes centros de consumo e das vias de comunicação já existentes. A posse da terra é, sem dúvida, a grande e suprema reivindicação das massas camponêsas, mas seria errôneo lançá-la isoladamente, isto é, sem ligá-las ás reivindicações menos radicais, mais imediatas e capazes de trazer alguma melhoria aos camponêses em situação sempre dificil e dolorosa. CABE AOS ORGANISMOS DO PARTIDO, ESTUDAR E LEVANTAR ESSAS REIVINDICAÇÕES QUE VARIAM DE ESTADO A ESTADO, DE MUNICIPIO A MUNICIPIO E ATÉ DE FAZENDA A FAZENDA. O que é certo É QUE A REIVINDICAÇAO PROGRAMATICA PELA LIVRE POSSE DA TERRA DEVEMOS JUNTAR AS OUTRAS POR MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO, MELHORES CONTRATOS DE ARRENDAMENTO, ABOLIÇÃO DE VALES E BARRACÕES, PELO MAIOR PRAZO NOS CONTRATOS DE ARRENDAMENTO, PELA GARANTIA AO CAMPONES DE PODER REFORMAR OS CONTRATOS PARA CONTINUAR NA MESMA TERRA, se assim lhe convier, pela liberdade de comercio, contra os impostos e fretes elevados, por credito barato, etc., etc.». Essa é, pois, uma das resoluções da III Conferencia. Agora, na campanha eleitoral, cabe a todos os organismos, principalmente nas fazendas, nas zonas rurais, estudar as questões locais ligadas ao ponto do problema da terra. Devemos dar exemplos, estudar as condições de trabalho dos lavradores, ouvi-los, fazer com que eles dêem sua opinião a respeito, colher as experiencias da discussão do problema e mandar para o nosso jornal. Não se pode apresentar o problema da entrega da terra no programa, de forma geral e mecanica. E' preciso concretizar o ponto, fazê-lo um dos centros da nossa campanha no interior, na base do conhecimento detalhado das condições de vida dos nossos camponeses. Nossos jornais devem refletir o problema, em todos os detalhes, de Estado a Estado, de municipio a municipio, de fazenda a fazenda. Os camaradas devem estar lembrados de que um comunista precisa conhecer a fundo a sua terra, o local onde vive e trabalha e só assim pode estar á frente do povo, defendendo os interesses do povo.

Como ajudar "A Classe Operária"

Por HENRIQUE CORDEIRO (Gerente d'"A CLASSE OPERARIA")

E' comum ouvirem-se queixas e criticas a "A CLASSE OPERARIA". Muitas justas. Muitas tambem sem razão. Dá vontade de perguntar-se a alguns queixosos e criticos: que fizeram vocês para ajudar o nosso jornal? A's vezes ou quase sempre nada fizeram e, na maioria dos casos, nem o leram, "por falta de tempo", segundo explicam.

No entanto, o dever de um militante comunista é ler, com atenção, o orgão central do nosso Partido. Não como quem passa a vista num jornal qualquer ou para matar o tempo. Mas sim para aprender; para saber como se deve aplicar a linha politica do nosso Partido; para saber como servir-se das experiências do nosso Partido em todas as tarefas; para educar-se politicamente; para melhorar o seu nivel politico e melhorar sua cultura ideológica; para compreender os problemas politicos com que nos defrontamos e saber situar-se, isto é, tomar posição diante dos acontecimentos, para educar-se e armar o Partido de conhecimentos indispensaveis; a par disso, transformar-se num expontaneo e entusiasta propagandista de "A CLASSE OPERARIA", inclusive enviando criticas á nossa redação.

Há em todo o nosso Partido uma generalizada subestimação dos problemas de "A CLASSE", desde o que diz respeito á distribuição, até o pagamento do que é devido á distribuidora oficial. Atrasam as retiradas das remessas das estações aéreas ou ferroviarias, atrasam a distribuição aos organismos do Partido, atrasam o pagamento, "A CLASSE" fica dias e dias nas estantes. Isso demonstra um desconhecimento completo do nosso jornal e uma falta de responsabilidade que é preciso liquidar quanto antes. E tanto é verdade o que afirmamos que até esta data muitas direções e outros organismos do Partido, ainda não deram cumprimento ás resoluções do S. N. de 1.º de outubro, publicadas no n.º 31, de 5 do mesmo mês, sôbre "A CLASSE OPERARIA", nem deram atenção ao plano de trabalho que enviamos com a circular de 1.º de outubro. Em muitos casos, é o proprio camarada Secretario de Educação e Propaganda que está acumulando as funções de Classop, como em São Paulo, ou retardam sua criação como foi o caso do Comitê Metropolitano.

Que representa isso? Representa mais atraso, mais dificuldades no desenvolvimento de nosso trabalho de transformar "A CLASSE" em jornal que agrade e interesse ao Partido, aos seus militantes e aos nossos amigos e simpatizantes.

Compreendemos que a A CLASSE precisa tornar-se de vez digna do nosso Partido, que seja verdadeiramente o reflevo de sua vida que expresse a sua força e a sua grandeza. Queremos que A CLASSE" seja querida, disputada por to-

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

A mulher e as próximas eleições

HELOISA RAMOS (da secção feminina do C. D. Tijuca)

A MULHER brasileira está atravessando uma fase de grande responsabilidade. A ela cabe uma dupla tarefa — o combate á carestia de vida e a escolha do seu candidato ás eleições de 19 de Janeiro, problemas que não podem ficar isolados.

Nas filas em que têm vivido nestes últimos tempos, dia e noite, varando as madrugadas, as mulheres cariocas aprenderam o caminho certo que as conduzir ao próximo pleito. Escolhendo o seu candidato, aquele que na realidade lutará pela solução dos problemas que afligem a população do Distrito Federal, a mulher estará defendendo o seu lar, a vida dos seus filhos. Nas Uniões Femininas surgidas há cerca de quatro meses, em todos os bairros e subúrbios da cidade, elas não somente aprenderam a colaborar com as autoridades para a resolução de muitos casos especificos, conseguir velhas aspirações, como fortaleceram sua unidade, criando condições para a concretização de um sólido movimento feminio.

Há dias, na inauguração da União Feminina do Morro da Formiga, admirei a grandeza e o espirito de solidariedade daquelas mulheres. As condições de vida são as piores imagináveis, ausência absoluta de qualquer conforto, caminhos esburacados e de dificil acesso, onde um pequeno escorrego pode levar a pessôa a rolar pelo morro ou cair sôbre os telhados dos barrancos vizinhos.

Em meio a tudo isso, a nossa mulher do povo, que luta constantemente contra a fome, as filas e o desespero, encontra ainda tempo e forças para carregar, em uma cadeira morro abaixo, a sua vizinha que vai ter criança e que a assistência se recusou ir buscá-la. E não houve apenas um caso de darem á luz ao relento, na descida do Morro da Formiga, auxiliadas por pessoas amigas.

Em todos os setores, têm as Uniões Femininas auxiliado os poderes públicos, cumprindo suas finalidades, ao mesmo tempo que organizam as moradoras dos bairros e subúrbios para a luta contra a especulação, a carestia e o cambio negro. Ainda há pouco, na Gávea, a União Feminina ajudou a imprensa a localizar grande quantidade de banha armazenada e já requisitada pela Prefeitura para fins de propaganda eleitoral. Enquanto isso, as mulheres de Santo Aleixo fazem um apêlo ao Prefeito, no sentido de que sejam consertadas duas pontes na Estrada Magé-Santo Aleixo, que estão expondo a vida dos transeuntes, ao mesmo tempo que pedem um estabelecimento hospitalar e solução para os problemas das filas e do cambio negro.

Outros exemplos se sucedem. São as mulheres de Bo-

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

O ORÇAMENTO DE 1947 E A POSIÇÃO DO P. C. B.

CARLOS MARIGHELLA

É INCONTESTÁVEL que no orçamento de 47 devemos assinalar um fato novo. Não se trata de uma modificação radical na forma de interpretar ou elaborar nossa lei de meios, isto é, o orçamento geral da República. A êsse respeito, continuamos no mesmo pé. O novo, porém, consiste em que o orçamento de 47 já não é uma obra pura e simples do Executivo, elaborada de acôrdo com a vontade unipessoal do chefe do Govêrno, como acontecia nos tempos da ditadura.

A proposta orçamentária foi discutida no Congresso Nacional, que lhe introduziu uma série de emendas, visando enquadrá-la nos termos da Constituição.

Entretanto o orçamento de 47 é ainda bastante falho e nele se constata muita coisa de formal e fictício, como por exemplo o *superavit* de 13 milhões e ½ de cruzeiros.

Na realidade, não pode haver *superavit* para o exercício de 47.

O desequilíbrio orçamentário resulta da inflação e não é por meio de contas de chegar que o resolveremos.

O *deficit* será liquidado com medidas de caráter prático.

Tais medidas, porém, nem só não são previstas em nossa lei de meios como também não entraram na cogitação do govêrno.

O resultado é que o orçamento de 47 permanece como os velhos orçamentos da República, limitando-se a fazer dotações para pessoal e material. Dá, assim, a idéia de que no Brasil não há outros problemas, a não ser comprar material e pagar funcionários.

Mas o reverso da medalha é que nos encontramos a braços com uma crise inflacionária tremenda, caracterizada por uma massa de 20 bilhões de cruzeiros em papel moeda no meio circulante, em face da escassez de mercadorias resultante da deficiente e quase nula produção nacional, impedida de todo e qualquer estímulo pela predominancia dos restos feudais, o medo das classes dominantes de chegar a uma reforma agrária, e o próprio domínio do imperialismo. Tudo isso agravado sobretudo pelo fato de os meios de pagamento se encontrarem nas mãos dos grandes magnatas, que se entregam á especulação dos imóveis e do cambio negro, enquanto as grandes massas que vivem de rendas fixas, operários e funcionários (sem falar dos camponeses que nem dinheiro recebem) passam pelas mais angustiosas necessidades, em virtude do permanente desajuste entre os salários (sempre muito baixos) e o custo da vida em elevação crescente.

Tal situação exige de um orçamento destinado a servir ao progresso e aos interêsses nacionais o esbôço de um plano administrativo, visando antes de tudo consignar verbas importantes para atender á agricultura, indústria, transportes, educação e saúde.

E é isso exatamente o que não se dá com o orçamento de 47. As verbas de maior vulto são ali destinadas aos ministérios militares, que só êles absorvem 38% de todo um orçamento de 12 bilhões, e isso para não dar pràticamente nenhuma defesa militar ao Brasil, país sem indústrias, que tem de importar do estrangeiro armamentos, tanques, canhões, navios, aviões e até munições.

O ministério da Agricultura — por intermédio do qual competiria realizar-se o fomento da produção agro-pecuária — tem uma dotação de apenas 4% e o ministério da educação — num país de analfabetos e doentes — atinge a menos de 9% de toda a despesa orçamentária.

Não há dúvida que esta falha no orçamento é de suma gravidade.

Há mais, entretanto. O orçamento das autarquias não figura no orçamento geral da República, e isso significa que o Executivo — contràriamente ao que determina a Constituição — ainda continua dispondo de poderes para agir a seu bel-prazer com dotações que importam em cêrca de 9 bilhões de cruzeiros, escapos — por esta forma — ao controle do Congresso.

Não há também discriminação de importantes verbas globais, como por exemplo nos ministérios militares, o que também é inconstitucional.

Nosso Partido soube assinalar em tempo tôdas essas falhas. E o fez, baseando-se, principalmente no conhecimento da situação nacional e da grave crise que atravessamos.

Apesar dessas falhas o PCB votou a favor do orçamento de 47. Criticou-o duramente, mas também procurou colaborar para tornal a lei de meios não uma obra pura e simples do Executivo e, sim, do Legislativo, a quem realmente — em nosso sistema constitucional — compete estabelecer a distribuição dos dinheiros públicos e o regime de aplicação das verbas.

Continuando a luta por tornar o orçamento uma lei una, universal e especializada, como o determina nossa Carta Política, o P. C. B. tudo fará no Congresso o ano vindouro para corrigir tas atuais falhas e conseguir o equilíbrio orçamentário.

Desde agora, porém, é preciso levar em conta a necessidade da aplicação de medidas práticas para resolver a crise: o estímulo da produção com a reforma agrária e outras providências, a taxação progressiva sôbre a renda e o capital diretamente, a diminuição ou abolição do imposto de consumo, a aplicação do saldo ouro para a aquisição de meios de transporte, enfim a organização e a distribuição da produção e até mesmo a nacionalização dos bancos, tudo isso acompanhado do aumento geral dos salários e da suspensão de emissões de papel moeda.

Se o Govêrno, chamando a seu seio os homens de prestigio popular, quiser seguir tal caminho, poderá liquidar o *deficit*. O orçamento deixará de ser o frio aglomerado de números e cifrões em que hoje se resume. Passará a ser um plano em favor dos interesses de nosso povo.

PLANO E CONTROLE

Por ALTAMIRO GONÇALVES DOS SANTOS

(Secretario de Massas e Eleitoral do C. Metropolitano)

N. da R. — Pelo artigo abaixo vê-se que o camarada Altamiro Gonçalves dos Santos compreendeu e soube transmitir a importancia de um plano para os trabalhos do Partido. Mas achamos que o camarada podia ser mais concreto quando fala das possibilidades e necessidades ante as quais se tem que traçar um plano. Poderia ter citado exemplos da planificação e controle do Comité Metropolitano, tornando assim mais vivo e didatico o seu artigo. Esperamos que possa fazê-lo em próximo número d'A CLASSE OPERARIA.

ESTA' lançado o Plano de Emulação Eleitoral do Comité Metropolitano. E não somente está lançado, pois já se acha em plena execução.

"Alcançar 200 mil votos para eleger 20 vereadores" — eis a palavra de ordem, que será cumprida integralmente, senão ultrapassada, não temos duvida alguma. E não a temos porque o nosso Partido, principalmente depois da realização da historica III Conferencia Nacional, ganhou o justo titulo de "Partido das Tarefas Cumpridas".

Mas não se trata aqui de tecer loas á atuação do Partido, se bem que tenhamos o direito — e até mesmo o dever — de recordar nosso passado de realizações como motivo de estimulo e justo orgulho revolucionario. Entretanto, o que é preciso, o que se torna indispensavel, é que tenhamos uma justa compreensão do que significa trabalhar planificadamente e, sobretudo, de como assegurar a execução das tarefas planificadas.

Um plano deve ser sempre a expressão de um perfeito senso de equilibrio entre as possibilidades reais do Partido em um momento dado e as necessidades desse momento.

"Conquistar 200 mil votos para eleger 20 vereadores", elevar os efetivos do Partido, aqui no Distrito Federal, a 25 mil militantes, atingir a cota de um milhão e trezentos mil cruzeiros, reforçar o trabalho sindical, feminino, juvenil e de massas em geral constituem a necessidade historica neste momento, pois disso depende a consolidação das conquistas democraticas de nosso povo, obtidas nos anos de 45 e 46, e a liquidação definitiva dos restos do fascismo e

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

A importância das eleições para os jovens

Por FIDELIS BRAGANÇA

(Encarregado juvenil do C. Metropolitano)

A CAMPANHA eleitoral constitui a tarefa do momento para todo o Partido e especialmente para os jovens que pela primeira vez participarão desta grande tarefa como jovens.

As perspectivas são enormes nesta campanha para uma grande mobilização da juventude em torno de seus problemas, que são inumeros e constam do Programa Minimo no Distrito Federal.

Cabe a todos os jovens do Partido compreender a "Tarefa do Momento" como sua tarefa, e se lançarem com todo o entusiasmo, que sempre tem caracterisado os jovens em outras campanhas, contra o fascismo e pela democracia.

No plano de Emulação Eleitoral, estão incluidas as seguintes tarefas:

1 — Planificar a criação de Comissões Juvenis na base minima de um organismo para cada Distrital. Essas Comissões poderão ser organizadas dentro e fora das organizações de massas.

2 — Elaborar e defender o Programa de reivindicações da juventude.

3. — Organizar Centros Eleitorais Juvenis e Estudantis em todos os bairros e escolas em apoio da candidatura Aldenor Ribeiro Campos.

4 — Mobilizar as organizações juvenis para a campanha eleitoral.

Estas são as tarefas que precisamos realizar. Mais do que nunca necessitamos estar armados dos problemas mais sentidos pela juventude, e, no curo desta campanha, fazer com que ela sinta que o nosso Partido é de fato o seu defensor mais intransigente.

Devemos saber aproveitar a campanha para o reforçamento e criação de novas organizações de massas, devemos tirar ensinamentos que estimulem um grande e poderoso movimento juvenis, a exemplo de outros paises que integram a Federação Mundial da Juventude Democratica, e especialmente a juventude espanhola organizada em sua gloriosa Juventude Socialista Unificada da Espanha, na luta contra o Franquismo.

Todos os encarregados juvenis dos D. e Células Fundamentais precisam estar á altura de orientar o trabalho em seu Distrital no importante setor da juventude trabalhadora, popular e estudantil.

O passo inicial para o trabalho juvenil

A criação de secções juvenis nos organismos do Partido — Nem executivas, nem deliberativas, mas técnicas — Iniciativa para acabar com a sub-estimação ★ do importante setor da juventude ★

Por CARLOS MOTTA

A SUBESTIMAÇÃO do trabalho juvenil, no Partido, ainda é uma realidade. Sistematicamente, ele vem sendo deixado em segundo plano. Em nossas reuniões e em nossas resoluções. Isto é de admirar, quando já há tanto tempo, constatamos esta debilidade e reconhecemos a importancia desse trabalho. De fato, agora que todo o povo se mobiliza para a defesa da democracia, da Carta Constitucional, um setor tão consideravel, como a juventude, trabalhadora e estudantil, não pode ficar abandonada.

A organização das secções juvenis nos Comités Estaduais, nos CC. MM. das capitais dos Estados e nos Municipios fundamentais constituirá, com toda a certeza, o primeiro passo para acabar com esta subestimação. Secções juvenis que funcionem junto á Secretaria de Massas e que tenham por tarefa fundamental "o estudo e o fomento do trabalho do Partido entre os jovens".

E' verdade que, já há uns cinco meses, a direção nacional enviou a todos os CC. EE. uma circular detalhada sobre este assunto. Apareceram secções juvenis em S. Paulo, Minas, etc. Mas é certo tambem que elas ou ficaram sem funcionar ou quase nada fizeram de prático. Por que isto? Porque até agora não compreendemos o que é e como funciona uma secção juvenil. Vejamos uma resposta adequada para tal problema.

Uma secção juvenil completa deve ter: a) um diretor encarregado de coordenar os trabalhos dos diferentes setores, de manter contato com o Secretario de Massas, de apresentar pelo menos um relatorio mensal das atividades da secção. O diretor tambem se deve responsabilizar pela parte técnica, redigir cartas, dar forma definitiva para as circulares, recolher, classificar toda a especie de material juvenil, etc.; b) um responsavel sindical juvenil — encarregado de orientar o trabalho juvenil nos sindicatos e nos locais de trabalho; c) um responsavel juvenil popular, tendo á seu cargo o estudo e o fomento do trabalho do Partido nas organizações juvenis, não estudantis e não sindicais, como dos comitês populares, ligas camponesas etc.; d) um encarregado estudantil, responsavel pelo trabalho entre os universitarios, estudantes secundarios, técnico-profissionais, de comercio, etc.

E' claro que uma secção juvenil completa, não pode ser instalada de uma hora para outra. Mais ainda, nem todos os CC. EE., e muito menos os Municipais necessitarão de uma secção completa. Uma secção juvenil completa só é indispensavel naqueles Estados e Municipios onde todos estes setores são importantes e onde já exista trabalho iniciado. Uma secção completa deve ser a do C.N., a do C. Metropolitano ou do C.E. de São Paulo. O que não podemos es-

(CONCLUI NA 9.ª PAG.)

você LEU?

O que querem 20 milhões de camponeses

No seu discurso de Recife, em 1945, Prestes disse o seguinte sobre o problema da falta de dinheiro na mão do povo e das magras rendas nacionais: "Concidadãos! O problema, portanto, que aí temos é de ampliar, consideravelmente, o mercado interno em nossa terra. Ampliar, tornar maior o mercado. Como? Pela elevação do nivel de vida das grandes massas. Mas se 70 por cento do nosso povo vivem no campo, temos que começar, justamente, pela elevação do nivel de vida das grandes massas do campo. E todos vós sabeis em que condições vivem os nossos irmãos camponeses. Não vivem, concidadãos, vegetam. Sabeis quais são as condições de exploração nas grandes usinas de açucar. Ainda hoje ao passar pela Paraiba, um campones dizia-me que no serviço de estradas em São Gonçalo, perto de Souza, no interior da Paraiba, os operarios agricolas a serviço do Estado ganham Cr$ 3.00 por dia e não têm hora para trabalhar. Mas a verdade é que a maioria nem ao menos esses Cr$ 3.00 ganha, porque ou ganha o vale para o barracão ou é o agregado, o meeiro da grande propriedade que, para viver na terra do senhor, de quem nada recebe, é obrigado a entregar de mão beijada, a metade daquilo que, com seu trabalho, com o seu suor, tira da terra. Essa grande massa do campo, em grande parte, nem mesmo o dinheiro conhece. Não ha trocas monetarias no interior do Brasil. Enquanto isso não se der, são 29 milhões de brasileiros que nada contribuem para o mercado interno e constituem um fator nulo na economia nacional. No entanto, esses senhores no poder, em vez de se preocuparem em trazer esses 20 milhões a economia nacional, estão gastando recursos e cogitando da imigração extrangeira."

Cabe a todos os militantes popularizar essas verdades de maior progresso e para maior ligação do interesse para a democracia e o Partido com a massa camponeza. Agora, na campanha eleitoral, tais verdades devem ser ditas com maior vigor como uma forma positiva de educação e organização politica de grande massa do nosso interior, como tambem para estimular a luta que travamos a fim de arrancar milhões de eleitores camponeses da sujeição dos senhores, mostrar-lhes o porque da sua miséria e escravidão e saber qual o caminho pelo qual devem seguir. Os termos "mercado interno", trocas monetarias" (circulação de dinheiro) "elevação do nivel" devem ser explicados pacientemente, sem nenhum sectarismo, sem carater agitativo, e sim de acordo com a situação que se apresenta quando conversamos com os camponeses.

UMA OFERTA À "A Classe Operária"

Recebemos por intermedio da célula "João Caetano" uma doação do militante Darwin Silveira Pereira constante de 93 bisnagas de chumbo para serem vendidas em beneficio da Campanha de Ajuda á A CLASSE OPERARIA.

Levemos à vitória o Plano Nacional de Emulaçao Eleitoral

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

quadruplicar mesmo o número dos seus militantes. Neste sentido é digno de menção os planos já elaborados por células como a "Aluizio Rodrigues", "Tiradentes" e "Falcão Paim" que devem servir de modelo para todas as outras. para superarmos nossas deficiencias e debilidades organicas e avançarmos para um Partido Comunista de 200 mil, 300 mil ou mesmo meio milhão de membros.

Seremos vitoriosos na superação do Plano.

Mas — adverte o camarada Arruda — é preciso que procuremos imprimir ao nosso trabalho confiança, audacia e entusiasmo. **As grandes obras não se fazem com lamentos mas com entusiasmo e alegria.** Com entusiasmo e alegria poderemos romper e vencer todos os obstáculos. assegurando um ritmo de trabalho nunca visto em nosso Partido, Partido que vai se transformando no Grande Partido Comunista das Tarefas Cumpridas.

A IMPRENSA — FATOR FUNDAMENTAL

O camarada Pedro Pomar, Secretário Nacional de Educação e Propaganda disse-nos, inicialmente:

— Os problemas de educação e propaganda não têm sido encarados como devem pelo Partido. A propaganda e a educação estão insuficientes para as necessidades do Partido. Dai ter a direção do nosso Partido incluido no Plano Nacional de Emulação Eleitoral tarefas concretas não só para a elevação do nivel ideológico dos membros do Partido como, tambem, para a educação politica amplas massas através de uma melhor propaganda levada a efeito pelas bases do nosso Partido. E sa é uma debilidade que tem de ser superada rapidamente no curso da própria Campanha Eleitoral. organizando-se técnicamente as secretarias especializadas e avançando para a consolidação organica do Partido.

As direções estaduais e de base não podem permitir improvisações no terreno da educação e da propaganda, como vem ocorrendo inclusive no desenvolvimento do atual Plano Nacional de Emulação Nacional. Observa-se. através de artigos assinados na nossa imprensa, oradores e mesmo organizadores de comicios. incompreensão politica e subestimação dos materiais teóricos do nosso Partido como A CLASSE OPERARIA, os discursos e informes do camarada Prestes e outros dirigentes, a História do PC(b) da URSS, etc. Todo o mundo se julga um educador e agitador de massa. mas na prática o que vimos é que a linha politica do Partido ainda não foi assimilada ao nivel necessário e requerido para tornar cada militante digno de um partido de 200 mil membros e um milhão de eleitores. Quero ressaltar principalmente a importancia do orgão central do Partido — A CLASSE OPERARIA — da "Tribuna Popular" e dos jornais do Partido em cada Estado como os melhores instrumentos de que devemos lançar mão para as nossas lutas politicas, principalmente na atual Campanha Eleitoral. que poderá ter na nossa imprensa uma mola decisiva para ser levada a termo vitoriosamente.

A RESPONSABILIDADE DOS ORGANISMOS DE BASE

O Secretário Nacional de Trabalho Eleitoral, camarada Grabois, disse-nos:

— O Plano Nacional de Emulação Eleitoral, entre outras das suas finalidades, significa um avanço do nosso Partido na luta pelo seu aperfeiçoamento organico, pois pela primeira vez estabelece tarefas de carater nacional, abrangendo todos os setores da vida partidária. Sem dúvida, a emulação constituirá um estimulo no cumprimento e na superação do plano estabelecido, como já se demonstrou na prática, durante a Campanha Pró-Imprensa Popular, cujas experiências devem ser absorvidas pelo Partido. Devemos encarar a realização do PNEE como vital para a consolidação da democracia no pais e para o rápido crescimento do nosso Partido. E' indispensável, na sua execução, ter a visão conjunta de todo o plano, tendo, no entanto, sempre em vista que o seu eixo principal é o trabalho para a conquista de 1 milhão de votos para 125 representantes do povo.

Na realização das tarefas eleitorais estabelecidas nos planos é preciso que todo militante procure durante os quarenta dias que nos separam das eleições superar todo atrazo que se manifesta no Partido no que se refere á materia eleitoral.

Conhecer bem a legislação e as instruções eleitorais, realizar uma eficiênte propaganda dos programas minimos e dos candidatos, estar sempre ligado á massa, são qualidades que garantirão o cumprimento do PNEE. Finalmente, a justa compreensão da linha politica do Partido, que armará os comunistas sôbre a importancia decisiva das próximas eleições, dará todos os recursos para conseguirmos a vitória, que de fato alcançaremos.

O Plano estabelece uma orientação e fixa as tarefas nacionais para a conquista de um milhão de eleitores para o PCB, e baseados nêle foram elaborados os planos estaduais. Mas um fato deve ficar evidente a cada comunista: é que seu êxito depende fundamentalmente dos organismos de base que devem ter o máximo de iniciativa, audácia e capacidade de criação.

A CAMPANHA FORTALECERA' O PARTIDO

O camarada Francisco Gomes, que responde interinamente pela Secretaria Nacional de Trabalho Sindical declarou-nos:

— O Plano Nacional de Emulação Eleitoral mostra o nosso Partido entrando numa nova fase — a da utilização em larga escala da planificação, para maior amplitude e eficiência no cumprimento das tarefas. E' o resultado da análise cuidadosa dos erros e das vitórias constatados nas últimas campanhas, de onde tiramos as lições de agora para todo o Partido. O Plano tem que ser realizado na prática pelos organismos inferiores do Partido. Desde os Comités Estaduais até as células êle deve ser aplicado sem perder de vista o estudo meticuloso dos problemas fundamentais das suas respectivas regiões e das condições especificas de cada empresa, de cada bairro ou local de trabalho, intimamente ligados ás várias camadas da população das quais as células têm que ser, realmente, a força motora e impulsionadora.

A experiência da Campanha Pró-Imprensa Popular mostrou que o Partido não pode se esconder, se enfeichar em si mesmo. Ao contrário, tem que agir na frente de todos, junto do povo, mobilizando a todos para ajudar o Partido, tendo as células como a vanguarda de cada um dos determinados setores de sua atuação. Isso deve ser compreendido a fundo por todo o Partido para que o atual Plano de Emulação Eleitoral seja levado á vitória e superado encarando-se com a maior responsabilidade *todas as faces do trabalho* dado o seu carater fundamental no sentido de um maior reforçamento organico e politico do Partido e do estreitamento de suas ligações com as massas.

— Temos a convicção — afirma o camarada Francisco Gomes — de que o nosso Partido sairá desta Campanha mais forte e poderoso pelo crescente apôio popular que vai conquistando.

PRECISAMOS DE 200.000 MILITANTES PARA O PARTIDO

— Não devemos esquecer — disnos o camarada Milton — que a emulação foi o fator fundamental na vitória da Campanha Pró-Imprensa Popular A compreensão disso nos permite tirar as conclusões necessárias para transformar as experiências negativas e positivas da última campanha em armas poderosas para serem aplicadas agora. Na Campanha Pró-Imprensa Popular a emulação e consequentemente toda a atividade do Partido foi orientada no sentido da realização de um único objetivgo — a conquista de 10 milhões de cruzeiros para a imprensa popular.

O Partido não soube aproveitar a Campanha para estreitar suas ligações com as massas. reforçar sua organização. normalizar suas finanças ordinarias e para organizar e dar vida ativa e eficiente ás suas secretarias especializadas.

Hoje. para ampliar o trabalho do Partido em todos os setores. além das tarefas eleitorais propriamente ditas — ou melhor — para atender á necessidade da conquista de "UM MILHAO DE ELEITORES. é que achamos indispensavel que o Plano Nacional de Emulação ELEITORAL abrangesse todos os setores de atividade do Partido, mostrando que para atingir aquele objetivo precisamos de 200 mil membros estruturados. fixando as tarefas especificas de cada Secretaria em harmonia com o esquema geral do Plano. Todas as tarefas organicas do Partido devem ser realizadas á base da mais entusiastica emulação. Os prêmios não devem ser dados apenas aos organismos ou militantes que atingirem suas cotas eleitorais. mas principalmente aos que atingirem **no conjunto** os objetivos organicos do Partido.

FATOR DE EDUCAÇAO POLITICA DAS MASSAS

— A emulação — disse-nos inicialmente o camarada Amazonas — é um método de trabalho novo que começa a ganhar fôrça no nosso Partido. Desperta o entusiasmo, revela a combatividade. destaca os melhores quadros na realização das tarefas traçadas. Emulação é também sinônimo de plano e plano significa organização. Por isso o Partido. ao lado da grande Campanha Eleitoral de agitação e propaganda, estabeleceu as tarefas minimas de organização partidaria. indispensaveis á vitória.

Estou certo — afirma o camarada Amazonas — que a Campanha Eleitoral reforçará o nosso Partido. fortalecerá suas fileiras. Alcancaremos um milhão de votos e 200 mil membros. E teremos conquistado um novo nivel politico para as grandes massas do nosso povo.

NOVOS QUADROS SURGIRAO

— O Plano Nacional de Emulação Eleitoral veio abrir novas perspectivas para o Partido e dar aos seus militantes uma noção maior da sua responsabilidade como quadros. O PNEE se fôr compreendido no seu mais alto significado por todos os Estados e aplicado de maneira eficiente da base ás direções. fará com que o Partido saia mais forte da Campanha Eleitoral. mais ligado ás massas e com a sua estrutura organica consolidada, em virtude dos quadros que irão se destacar e ser melhor utilizados pelo Partido. Antes de tudo o plano é eleitoral. mas tambem tem na mais alta conta a importancia do recrutamento e da parte financeira para cobrir as despesas de propaganda da campanha formando essas três partes um conjunto de tarefas capaz de levar o nosso Partido á vitoria no mais curto prazo. A vitoria do PNEE enriquecerá o Partido com grandes experiências e servirá para corrigir os defeitos encontrados na análise da Campanha Pró-Imprensa PPopular.

CONSELHO DE UM CANDIDATO...

(CONCLUSAO DA 5.ª PAG.)

Deus e outra ao 'Diabo». (Risos. aplausos).

O que eu desejaria, camaradas, era que exercêsseis uma influência sistemática sôbre vossos deputados; que lhes incutisseis que devem ter sempre no seu espirito a grande figura de Lenin, imitando-o em tudo.

A função dos eleitores não termina com as eleições. Continua durante todo o periodo de existência do Soviet Supremo, numa determinada legislatura. Já vos falei da lei que dá aos eleitores o direito de revogar antes do prazo o mandato de seus deputados. se êles se afastam do caminho reto. Por conseguinte. o direito e o dever dos eleitores consiste em exercer um contrôle permanente sôbre seus deputados e incutir-lhes a idéia de que não devem, de modo algum, descer ao nivel dos filisteus politicos. E preciso que os eleitores incutam em seus deputados a idéia de que devem parecer-se, na medida do possivel. a nosso grande Lenin. Aplausos).

Tal é, camaradas, o conselho que eu vos queria dar: um conselho de candidato a deputado a seus eleitores».

OS NOSSOS OBJETIVOS NO PLENO DO COMITÉ NACIONAL

(CONCLUSAO DA 1.ª PAG.)

recimento dos mais amplos setores populares, a fim de torná-los aptos a reagir contra quaisquer atentados ás liberdades constitucionais, enfim, o trabalho de massas e o reforçamento organico do Partido, pelo recrutamento audaz, serão os pontos essenciais de nossas discussões na reunião Plenária do Comité Nacional. Precisamos reconhecer que muito devemos trabalhar para assegurar as liberdades democráticas conquistadas em 1945. O perigo de golpes anti-democráticos continuará enquanto os restos fascistas não forem liquidados.

Esses problemas, entretanto, vão girar em tôrno de nossa tarefa politica fundamental, no momento, que é a campanha eleitoral. Nosso Comité Nacional apreciará e reforçará o Plano Nacional de Emulação Eleitoral, elaborado pela Comissão Executiva do Partido. Trará as experiencias colhidas nestes ultimos meses para levar o povo brasileiro á vitória eleitoral, ao cumprimento da palavra de ordem nacional de um milhão de votos para 125 deputados estaduais. Com o Plano Eleitoral. nosso Comité Nacional levará o Partido á compreensão de que é urgente liquidar todos os desvios oportunistas na aplicação de sua linha politica, a fim de tornar as massas capazes para ações vigorosas e unidas para a liquidação total dos restos do fascismo. Nosso Comité Nacional lutará contra toda tendencia ao conformismo e á vangloria e impulsionará as lutas do proletariado e do povo, acelerando o ritmo de sua unidade sindical e popular. a fim de que a união seja realizada pela base, união indispensavel para que possa assegurar a ordem e solucionar, pelos meios legais, constitucionais, os graves problemas do pais. Nosso Comité Nacional dirigirá o nosso Partido para a conquista de milhares de novos membros para as suas fileiras, abrindo, sem medo, sem sectarismo. suas portas para os melhores filhos do povo, de todos os brasileiros patriotas, anti-fascistas, que queiram o progresso e o bem-estar para os nossos filhos. Para isso, é preciso nosso Partido criar métodos novos de trabalho. formas novas de organização. de maneira a facilitar o ingresso a todos aquêles que, por qualquer motivo, ainda não vieram militar ativamente nas nossas fileiras, embora compreendendo que o Partido Comunista é o verdadeiro Partido do povo brasileiro. Mas o nosso Comité Nacional. assim como todo o nosso Partido, por certo. ficará ainda mais convencido que para sermos cada vez mais o «Partido das tarefas cumpridas», precisamos confiar no povo. nos ligarmos ao povo, falar á sua linguagem e nos transformarmos, cada um de nós, em comunistas, em verdadeiros defensores da sua causa, de seus problemas diários, de seus interêsses mais sentido e imediatos. Em sua reunião plenária, o Comité Nacional deve guiar-se pelo exemplo de Prestes. Sejamos como Prestes, a fim de realmente podermos consolidar a democracia em nossa Pátria.

Unidade de ação de todas as...

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAG.)

Partido. Queremos que essa frente de luta se amplie cada vez mais e se reforce, transformando-se num dos bastiões de luta geral do povo brasileiro pela democracia, pela liberdade, pela unidade, pelo progresso e pela paz.

As vitorias que possamos trazer para o nosso Partido nas eleições de 19 de janeiro, com a conquista de um milhão de votos para a nossa legenda, com a eleição de 125 deputados em todo o país, liquidará ao mesmo tempo com as indecisões de homens ou correntes politicas em face a lutas da importancia da luta contra o imperialismo e pela eliminação dos restos fascistas, e será precisamente isto o que consolidará a democracia no Brasil e a reforçará em todo o Continente.

A TODOS OS ORGANISMOS DO PARTIDO

A célula Mascha Berger, tendo organizado um serviço de shows, para atender a todos os organismos do Partido durante a Campanha Eleitoral, comunica que, qualquer pedido dessa natureza, deve ser enviado à redação de "A Classe Operária".

Como ajudar "A Classe Operaria"

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAG.)

dos os nossos camaradas. Só o conseguiremos, no entanto, à medida que todo o nosso Partido se empregue no trabalho de ajuda e de apôio a "A CLASSE OPERARIA", vivendo as suas necessidades e procurando debelá-las, vivendo os seus problemas e procurando resolvê-los, divulgando-a e prestigiando-a, dentro e fora do Partido, enviando correspondencia sobre as necessidades dos trabalhadores nas fabricas e oficinas, dos moradores nos bairros residenciais, etc.

A experiência nos tem ensinado que sem o apôio entusiasta do Partido nada ou bem pouco se pode fazer.

Temos progredido nestes ultimos meses. Duplicamos a tiragem com relação ao mês de junho. E precisamos editar 100.000 exemplares, por semana, em 1947. Aumentamos gradativamente o numero de nossos assinantes. Possuimos alguma publicidade. Tudo isso, porém, tiragem assinantes, publicidade, está muito aquem de nossa capacidade e de nossas possibilidades. Para editar 100.000 exemplares, precisamos 5.000 novos assinantes, precisamos de Cr$ 5.000,00 no minimo de publicidade por numero, precisamos dos circulos de amigos de "A CLASSE OPERARIA" ajudando-nos, precisamos que os compromissos com "A CLASSE" estejam em dia. Passaram-se já dois meses sem que tenhamos alcançado sequer um quinto da cota de assinaturas marcada para o trimestre outubro, novembro e dezembro.

Devemos aproveitar todas as oportunidades para melhorar nosso jornal. Devemos dotá-lo de meios materiais para que não viva em dificuldades. Devemos cumprir com nosso dever para com o órgão central do nosso Partido — a nossa querida "A CLASSE OPERARIA".

Para isso o camarada Classop deve começar a trabalhar na base de um plano para alcançar um maior rendimento em beneficio do nosso jornal e ir estabelecendo a pratica da leitura e discussão de "A CLASSE" nas reuniões, principalmente do material politico mais importante como sejam os editoriais sobre politica nacional e internacional e os artigos assinados pelos nossos dirigentes. Promover palestras, festas, piqueniques dedicados a "A CLASSE", sistematizar o trabalho para angariar assinaturas, vender cartões-postais, coleções encadernadas autografadas pelo camarada Prestes e organizar os circulos de amigos, com a finalidade de promover recursos materiais para manter A CLASSE.

Do plano deve constar a recomendação energica da pontualidade nos pagamentos. E' urgente que a divida que se tem para com "A CLASSE" seja paga, imediatamente, conforme recomendação da direção nacional, repondo assim em termos responsaveis uma das obrigações mais importantes de todo organismo ou militante do nosso Partido.

O nosso programa para 1947 incluirá a tarefa de editar o nosso jornal com 100.000 exemplares por semana mesmo que tenhamos de diminuir o seu numero de paginas. Para realizarmos a tarefa precisamos de recursos. E os recursos de que necessitamos devem ser promovidos pelo nosso Partido, pelos nossos camaradas, pelos nossos amigos, pelos operarios e camponeses que hão de concorrer para que o seu Partido, o nosso Partido, tenha um jornal digno de seu prestigio e de sua fôrça.

Aparecerá Por ESTES DIAS!

a 2.ª Edição Brasileira da

"HISTORIA DO PC (B) DA URSS"

Os 10.000 exemplares da 1.ª edição esgotaram-se rapidamente

Não fique sem o seu: reserve-o desde já!

A mulher e as próximas eleições

(Conclusão da 6.ª Pág.)

tálogo que promovem uma palestra-debate com os varejistas do bairro, e estudam a melhor maneira de pleitear das autoridades a suspensão imediata de todos os impostos, taxas e emolumentos que pesam sôbre o pequeno negociante, manifestando-se ainda contra a liberação do comércio, que no momento só poderá trazer uma tremenda alta no preço dos gêneros de primeira necessidade. A União Feminina de Anchieta, em memorial dirigido ao Prefeito, pede uma feira livre que funcione uma vez por semana. E as mulheres da Estrada de Margarça, em Campo Grande, do Parque Proletário, na Gávea, do Morro da Formiga, na Tijuca, em sua maioria analfabetas, não se sentem de maneira algumas constrangidas diante do reporter, que procura ouvi-las sôbre seus problemas. Essas mulheres sabem que temos no país oito milhões de impaludados, um número sem conta de tuberculosos e desnutridos, e mesmo analfabetos sentiram a existência de um Partido que incluiu em seu programa minimo medidas concretas sobre assistência social, educação, amparo á lavoura, transportes e obras públicas, solução imediata do problema de abastecimento de água com a reforma e ampliação da rede de distribuição captação de todos os mananciais e construção de novos aquedutos, de maneira a garantir o seu fornecimento, bem como rigorosa fiscalização da distribuição e venda de produtos de primeira necessidade. Elas saberão ir ao encontro desses candidatos, pois compreenderam que para a solução dos seus problemas e reivindicações especificamente femininas, apenas os homens e mulheres saidos do seio do povo saberão lutar. Essas mulheres estão certas de que só poderão ter creches, maternidades, educação, assistência efetiva aos seus filhos e escolas maternais, elegendo os candidatos da Chapa Popular. As mulheres cariocas mostrarão que compreenderam o verdadeiro sentido das próximas eleições, para resolver os seus problemas imediatos e consolidar a democracia.

"TERRAS DO SEM FIM", JORGE AMADO

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAG.)

feitar suas explicações "ideológicas" e paixão sórdida do lucro e os desejos desenfreados de posse e de dominação de seus senhores todo-poderosos. Amado desenvolve com um vigor verdadeiramente revolucionario grandes temas sociais: a conquista capitalista das terras e a servidão dos trabalhadores do cacau que trabalham como animais, com os pés enterrados na lama, expostos ao sol, de 6 horas da manhã ás 6 horas da tarde. E' dificil imaginar-se uma critica mais destrutiva do que a sua.

• • •

E, no entanto, sob a critica destrutiva, adivinha-se facilmente seu amor ao trabalho criador. Sonhávamos tambem, ao ler "Terras do Sem Fim", com o magnifico livro de Jacques Roumain sobre "Les Gouverneurs dela Rosée", em que o autor faz da fonte que fertiliza e de sua posse, a chave do problema humano de Haiti. "Essa terra era a melhor do mundo para a cultura do cacau: essa terra fertilizada pelo sangue dos homens", diz Amado. E sente-se o seu desejo de ver a boa terra pertencer um dia aos que sofreram no seu trabalho, porque isso é o que deve ser, como tambem é preciso que a agua seja "governada" pelos que dela se servem para fazer frutificar a terra. Amado diz, num prefacio muito curto desse livro terminado em 1942: "Foi para srevir esse amanhã cuja aurora já surge na noite dos campos de batalha da Europa oriental que vivi e que escrevi".

(1) "Bahia de Todos os Santos" — Gallimard.

Plano e Controle

(CONCLUSÃO DA 6.ª PAG.)

da reação, os quais, desesperados, teimam ainda em obstar a marcha da democracia.

As possibilidades reais do nosso Partido, neste momento, coincidem perfeitamente com a necessidade historica, isto é, o Partido Comunista está á altura, organica e politicamente, das tarefas que dele se exige.

Trabalhar planificadamente significa obter o maximo de rendimento do esforço de cada um e de todos. Trabalhar sem plano quer dizer malbaratar energias, rendimento baixo, muito esforço perdido. Entretanto, se é certo que o rendimento do trabalho depende da planificação, esta depende, por sua vez, de um perfeito e constante sistema de controle. Plano e Controle são inseparaveis.

Para assegurarmos o êxito na realização do nosso Plano de Emulação Eleitoral, por consequencia, é indispensavel que todos os organismos, da direção á base, controlem severamente sua execução, acompanhando-a passo a passo, cada dia e a todos os momentos, pois só assim será possivel "sentir" o seu desenvolvimento, acudir a tempo aos setores ainda debeis, numa palavra, assegurar-lhe a realização uniforme. E que de periodo em periodo, de preferencia semanalmente, se faça um balanço do realizado, acompanhado de uma honesta analise critica e auto-critica, — esta magnifica alavanca propulsora de nossas atividades.

E o mais é trabalhar.

O passo inicial para o trabalho juvenil

(CONCLUSÃO DA 7.ª PAG.)

quecer é que este esquema deve ser adaptado ás condições proprios de cada C.E. ou C.M.

Em Minas Gerais, por exemplo, a secção juvenil do C. E. ficou estruturada, com um diretor, encarregado ao mesmo tempo dos setores juvenil-popular e sindical, mais ainda um responsavel estudantil, porque ai o trabalho estudantil tem sido o mais importante e o mais desenvolvido. Cuidou-se tambem de constituir as secções juvenis junto aos CC. MM. fundamentais, como a capital e o Triangulo, nos mesmos moldes da do C.E. ou ainda mais reduzidos. Muitas vezes, para uma Célula fundamental basta um encarregado juvenil, que com o Sec. de Massas vê todo o trabalho.

Isto tudo precisávamos ver quanto á organização da secção. Mas há outro ponto e da maior importancia. Como funciona uma secção juvenil? Não se tem compreendido muito bem o que é uma secção técnica, como é o caso da secção juvenil. As secções juvenis que já existem com raras exceções ou têm sido executivas ou mesmo deliberativas. Vivem reunidas, discutindo e tomando resoluções sobre os mais diversos assuntos. Uma secção juvenil de um C.E., não tem que, ela mesma levar determinada orientação para os Comites Municipais. Nao cabe tambem a seus membros sair das reuniões e levar tal ou qual "linha" para os organismos de massa. Assim, erradamente, as secções juvenis teriam função executiva. E isto tem acontecido, não só nos C.E. como nos proprios Municipais ou Distritais onde os camaradas da secção juvenil reunem-se, tiram resolução e as levam para as Células ou para os clubes juvenis de seu perimetro.

Uma secção juvenil, não tem que estar sempre em reunião, para deliberar sobre os mais diversos assuntos. Ela não tira nem vota resoluções. Não é deliberativa. Uma secção juvenil deve ter, isto sim, aquela função de estudar e fomentar o trabalho do Partido entre os jovens.

O Secretario de Massas leva a seu conhecimento as circulares, vindas dos organismos superiores, que precisam ser estudadas para aplicação no Estado ou Municipio, de acordo com suas condições especiais. Leva a seu conhecimento os problemas especificos dos jovens para resolver. Estuda com ela um plano de trabalho juvenil, para determinado periodo e que deve ser levado ao Secretariado e por este discutido, aprovado e levado á execução pelas bases. Se o problema é estudantil, o secretario de Massas ouvirá o responsavel estudantil e voltará ao Secretariado com um ponto de vista formado. E assim por diante.

A iniciativa, porém, não se devo limitar ao Secretariado, e aqui está a importancia da secção juvenil, para acabar com a subestimação do trabalho de jovens no Partido. Cada um dos responsaveis deve estar em contacto com a Sec. de Massas, indicando-lhe os problemas que existem e as soluções para que as encaminhe ao Secretariado. As secções juvenis podem e devem tomar a iniciativa. Assim, vão as secções ajudar e impulsionar as direções quer Estaduais, quer Municipais ou Distritais. Vão fazer com que elas tomem conhecimento do trabalho juvenil, que não é só como muitos ainda pensam, dos jovens comunistas, mas de todo o Partido. Vão fazer com que, quando um dirigente Estadual descer ao Municipal para prestar a necessaria assistencia, discuta tambem o problema juvenil e o auxilie no levantamento desse trabalho. E no Municipal acontecerá o mesmo. Desta maneira as Células terminarão por viver o problema e isto será na prática, acabar com a subestimação existente.

O leitor escreve

A CAMPANHA ELEITORAL NO ESTADO DO RIO

JOSÉ ALBERGARIA

A tarefa fundamental no momento é o desenvolvimento da Campanha Eleitoral.

Por isso, todos os organismo intermediario e de base no Estado do Rio já estão se movimentando, de acordo que não fiquem um só militante sem tarefa. A Campanha pró-Imprensa mostrou que os êxitos de nossos trabalhos estão no bom funcionamento dos organismos.

Os CC. MM. de Campos, São Gon alo, Barra Mansa e Magé, com as condições objetivas que têm, precisam aproveitar a Campanha Eleitoral e dar uma virada nos organismo de base, para o Partido sair da Campanha Eleitoral com a organização consolidada, tomando como fundamental a planificação e o contrôle das tarifas. Não deve ficar um só bairro sem um Centro com o nome dos candidatos. Nas empresas podem ser fundadas comissões em pról do candidato que goza da simpatia da massa; caravanas festivas podem percorrer as usinas e fazendas, fazendo palestras com os trabalhadores da industria do açucar do campo. Nos bairros, podem ser realizadas paletras com a vizinhança, discutindo amplamente o programa minimo, levando ao conhecimento do povo o que os nossos candidatos irão defender no Parlamento Estadual.

A Campanha pró-Imprensa abriu perspectivas, para que com a Campanha Eleitoral sejam superadas todas as debilidades, transformando os organismos de bases em organismos vivos, ligados ás massas, dirigindo as lutas pelos problemas mais imediatos do povo, que é o melhor meio de aplicar a linha politica de nosso Partido.

Considerando que as eleições de janeiro são um passo decisivo no sentido da democratização do Brasil, temos que compreender a importancia da planificação dos trabalhos, porque com as condições que existem no Estado do Rio, temos possibilidades de levar ás urnas, no dia 19 de janeiro, não 78.000 mais sim 120.000 eleitores. Grande massa de fluminenses, que votou nos outros partidos, compreendeu o erro que cometeu nas eleições de 2 de dezembro de 1945 não o cometerá pela segunda vez.

Companheiros: estamos com um grande cabedal de experiencias adquiridas no curso da Campanha pró-Imprensa, cada comunista tem a possibilidade de ter atrás de si 15 eleitores, uma tarefa muito facil de ser realizada. Para isso devemos estar armados com a linha politica de nosso Partido, pois assim conseguiremos penetrar em todas as camadas sociais, transportando todas as nossas experiencias para as células.

Tambem precisamos de um amplo trabalho de finanças para o desenvolvimento das tarefas da Campanha Eleitoral. Já sabemos que o povo atende ao nosso apelo. Precisamos compreender a importancia dessa campanha e sem o menor sectarismo apelar novamente para o povo. Compreendendo que a consolidação da democracia depende da rea iza ão das eleições no dia 19 de janeiro, tudo faremos para que sejamos plenamente vitoriosos nessa grande tarefa.

Planificação da ajuda ao orgão central do Partido

O exemplo dos CC. DD. Meier e Tijuca – Nos planos deve ser incluido o trabalho político de leitura e correspondencia

O Comitê Distrital do Meier, atendendo ás Resoluções do S. N. sobre a A CLASSE OPERARIA lançou um plano de trabalho entre os seus organismos que visa elevar ao maximo possivel a venda e distribuição do orgão central do Partido, bem como instruir os camaradas Classops para a nova função que vão exercer.

O plano, que terá a duração de 30 dias, visa conseguir um minimo de 32 assinaturas, venda de uma coleção de A CLASSE OPERARIA 150 cartoes postais. Vale destacar que a cota de assinaturas recebida pelo Distrital era de 16, sendo por iniciativa própria dobrada.

Aos organismos primeiro colocados serão distribuidos varios premios, destacando-se o sorteio de uma assinatura da revista "Literatura", para as Células que venderem mais de uma coleção de A CLASSE. No que se refere aos cartões postais soubemos que o C.D. espera vender muito mais do que 150.

Transcrevemos duas sugestões apresentadas pelo Distrital para a melhor facilidade da execução dos trabalhos:

"a) estabelecer a emulação entre os militantes das Células se possivel com premios aos que mais se destacarem.

b) chamamos a atenção dos camaradas, para as datas de Natal e Ano Novo, que deverão ser aproveitadas pelos nossos militantes para o envio de cartões postais."

Notamos, entretanto, que o plano lançado pelo C.D. do Meier não inclui todos os pontos recomendados pelo S.N., como seja: correspondência dos organismos de base, relatando experiencias, criticas, etc., para A CLASSE OPERARIA. Esperamos portanto que os camaradas Classops do Distrtial do Meier se liguem o mais breve possivel á redação de A CLASSE OPERARIA a fim de que o nosso jornal possa melhor refletir a vida politica e organica de nosso Partido.

O PLANO DO C.D. TIJUCA

A fim de dar cumprimento ás Resoluções do S.N. sobre A CLASSE OPERARIA, o Comitê Distrital Tijuca, através sua secretaria de educação e propaganda, lançou a circular n.º 4 a todos os organismos a ele ligados e ao mesmo tempo chama a atenção dos camaradas para o plano de trabalho que o Distrital fará cumprir em dois meses: 1) obtenção de 2 assinaturas por mês em cada Célula; 2) venda de 2 cartões postais da CLASSE a 1 cruzeiro por cada militante. 3) aumento progressivo da venda da CLASSE de acôrdo com o número de militantes. 4) colocação de uma coleção de A CLASSE OPERARIA (Cr$ 300,00).

O Distrital estabeleceu vários prêmios para os organismos que se destacarem nessa campanha.

Observamos, apenas, que do plano não consta o trabalho politico em torno d'A CLASSE, visando incentivar a leitura do orgão central do Partido e o envio regular de correspondencia.

SINDICALIZAÇÃO E MELHORES SALARIOS, A LUTA DOS MINEIROS DE NOVA LIMA

Do secretario de educação e propaganda do Comité Municipal de Nova Lima, recebemos uma correspondencia que nos comunica a realização da última assembléia do "Sindicato da Extração e Industria do Ouro e Metais Preciosos" de Nova Lima. O sindicato possui cerca de 5.400 associados, entretanto, informa o nosso camarada, ainda não foi possivel sindicalizar os 8.000 trabalhadores das minas do Morro Velho.

Atualmente, o sindicato está pleiteando um aumento de salario para seus associados, pois os autais mal chegam para matar a fome dos trabalhadores. A média diaria, para os operarios que trabalham nas galerias subterrâneas a centenas de metros de profundidade, não passa de Cr$ 18,00 e para os que trabalham na superficie é apenas Cr$ 14,50, enquanto que os gêneros de primeira necessidade, cada vez mais escassos, sobem escandalosamente, como a banha que está custando 20 cruzeiros.

Foi eleita uma comissão paritaria composta de 13 membros que está dirigindo o movimento reivindicatorio dos operarios das minas e ao mesmo tempo tem-se feito divulgação da campanha pró aumento de salario em todos os pontos da cidade e das minas.

Em sua carta o camarada David nos informa da visita do deputado José Maria Crispim, da bancada do P.C.B., que compareceu a um comicio em Nova Lima, dando inicio á Campanha Eleitoral no qual falaram varios oradores entre os quais os candidatos a deputados estaduais William Dias Gomes, mineiro em Morro Velho e o dr. Ticiano Ribeira da Luz.

CLASSOP DO C. E. DE GOIÁS

Do camarada Sebastião Neves, de Goiania, recebemos a comunicação de sua escolha para Calssop do Comité Estadual. Aguardamos correspondencia.

CLASSOP do C. M. de Mogi das Cruzes

De Mogi das Cruzes recebemos a seguinte carta do camarada Manoel Soares:

"Camaradas.

Na reunião do Comitê Municipal de 14 do corrente fui designado Classop do C.M., tendo já enviado ao Comitê Estadual a minha fotografia.

O nosso C.M., recentemente organizado, tem o seguinte secretariado: Secretário politico, José Antonio Gopper; secretario de organização e finanças, Afonso Ciucci; secretario de educação e propaganda, Eduardo Ribeiro da Silva; secretario de massa eleitoral, Frederico Springlus; sindical, Israel Rezende; tesoureiro, Antonio Marcilio, e Classop Manoel Soares".

N. R. — Chamamos a atenção do camarada Classop do C. M. de Mogi das Cruzes bem como de todos os camaradas Classops, para que se liguem diretamente á redação de A CLASSE OPERARIA, e não através de organismos superiores como muitos vêm fazendo. Esperamos que o camarada nos escreva sempre especialmente agora que estamos vivendo a Campanha Eleitoral na qual o C. M. de Mogi das Cruzes — apesar de recentemente estruturado — tomará parte ativa.

Oferta à administração de A CLASSE OPERÁRIA

Do camarada José de Souza Soares, da Célula Mauá, recebemos a oferta de 5 exemplares de A CLASSE, que nos faltavam em nossas coleções.

"Balanço crítico de uma célula"

Pedimos a presença a esta redação do camarada Luis Viegas da Mota Lima, que assina uma colaboração com o título supra.

Uma célula vitoriosa no porto de Santos

ARRECADOU, NA CAMPANHA PRO-IMPRENSA, QUANTIA TRÊS VEZES SUPERIOR Á COTA — A PRIMEIRA COLABORAÇÃO DO "CLASSOP" DA CELULA "HENRIQUE ANTONIO MENDES"

Recebemos a seguinte carta:

Santos, 25 de novembro de 1946.

Camaradas

Saudações:

Tendo sido designado "classop" da Célula Henrique Antonio Mendes, do bairro de Paquetá, em Santos, envio minha primeira colaboração.

Nas eleições federais, os companheiros desta Célula tudo fizeram para cumprir suas tarefas, desmascarando a carta fascista de 37. Depois disto, em abril de 1946, esta cidade esteve transformada em praça de guerra. Mas o povo manteve-se calmo e aqueles que para cá mandaram forças armadas foram desmascarados, graças á confiança do povo na linha politica de nosso Partido, de Ordem e Tranquilidade.

Na Campanha Pró-Imprensa Popular a cota da Célula foi de 10 mil cruzeiros. Numa reunião a que compareceram 30 membros, elevamos essa cota para 20 mil cruzeiros e 3 dias antes de terminar a campanha entregamos 22.500 cruzeiros. No encerramento da campanha, haviamos arrecadado 30 mil cruzeiros. Os membros da célula e os moradores do bairro contribuiram com doações de objetos, ferro velho, latas vazias, etc., para a campanha de sacrificio, tornando possivel a vitoria da Célula Henrique Antonio Mendes em Santos.

Quanto á distribuição de A CLASSE OPERARIA, comunico que sou responsavel há três semanas, tendo colocado na primeira semana 30 exemplares, na segunda 60 e na terceira 80, e que estou trabalhando para atingir um número mais elevado.

TUDO POR UM MILÃO DE VOTOS PARA O PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL!

Saudações proletarias,

(a) ULYSSES PEREIRA."

Campanha de assinaturas em Morrinhos

Recebemos do camarada Darli Fontes, secretário politico do Comitê Municipal de Morrinhos, Estado de Goiás, uma relação constante de 16 novos assinantes de "A CLASSE OPERARIA".

Em sua carta o camarada nos comunica: "Este Comitê ainda não designou o seu Classop, em vista de ser um organismos ainda jovem e lutar com grande e falta de elementos. Atualmente está respondendo pelo mesmo o secretário de educação e propaganda.

Informamos ainda que temos possibilidade de conseguir mais 25 assinaturas".

O trabalho que os camaradas de Morrinhos vêm desenvolvendo a fim de conseguir o maior número possivel de novos assinantes para A CLASSE OPERARIA é digno de registo para todo o Partido e é mais uma prova da capacidade de realização de nossos camaradas.

Quanto ao Classop, informamos ao camarada que deve ser um dos camaradas mais ativos e politizados do C. M. Cabe ao secretariado de educação auxiliá-lo no desempenho dessa nova função, toda a vez que para isso fôr necessário.

O PARTIDO CRESCEU NO DIA 27 DE NOVEMBRO

Duas Células Estruturadas em Chavantes

De Chavantes, Estado de São Paulo, recebemos uma correspondência do camarada Heros French, datada do dia 27 de novembro e que abaixo publicamos, numa demonstração de que é invencivel a causa do proletariado e do povo, apezar de todas as violencias dos remanescentes fascistas:

"Presados camaradas:

Impossibilitados de comemorar a data do 27 de novembro, respondemos á reação reforçando o nosso Partido e organizando o povo para a Democracia, dentro da palavra de ordem do Partido Comunista do Brasil — ordem e tranquilidade.

Comunicamos aos camaradas a fundação de mais duas Células, uma filiada ao nosso C. M., que recebeu o nome de "Aliança Nacional Libertadora" e outra estruturada no C. D. de Canitar, com o nome de "27 de novembro".

Assim, respondemos á reação e aos restos do fascismo que desesperados tentam ainda entravar o desenvolvimento pacifico do nosso povo.

Viva a Revolução Nacional Libertadora de 1935!

Tudo por um milhão de votos em 19 de janeiro!

(as.) HEROS FRENCH, Sec. Politico C. M. Chavantes

Estruturado o C. M. de Ponte Nova

De Ponte Nova recebemos uma correspondência do camarada Dervalgilio Laudemiro que nos comunica ter sido estruturado naquela cidade o C. M. de Ponte Nova do Partido Comunista do Brasil. Compareceu como representante do C. Estadual de Minas Gerais o camarada Augusto Gilbert, que dirigiu os trabalhos de estruturação e a primeira reunião do C. M.

A direção do Comitê Municipal de Ponte Nova ficou assim organizada: secretário-politico, Dervalgilio Laudemiro de Freitas; secretário de organização, José Cunha; secretário de massa eleitoral, Fuede Farad; secretário sindical, Valdemar Jorge; educação e propaganda, José Gariglio; tesoureiro, Nestor Frossard.

B. I. de uma Célula

Recebemos os ns. 4 e 5 do Boletim Interno da Célula Maria Martins Ferreira, editados ainda no mês de setembro.

Os dois Boletins, além da matéria dedicada á Campanha pró-Imprensa Popular publicam vários comentários sôbre a atuação politica do Partido, sobretudo no que se refere ás resoluções da III Conferência Nacional do P. C. B.

O B. I. da Célula Maria Martins Ferreira, mimeografado em 4 páginas, técnicamente, satisfaz tanto pela variedade de assuntos tratados, como pelo aspecto gráfico e distribuição da matéria. Entretanto, pouco reflete a vida organica da Célula, sendo mesmo excessivamente teorico, quando o fundamental de todos os B. I. é refletir as realizações do organismo, nos vários setores de trabalho. Agora que estamos vivendo a Campanha Eleitoral, cabe ao encarregado do Boletim publicar não só o plano da campanha para a Célula, como as experiências que forem surgindo estimular a emulação etc.

Origem e carater da segunda guerra mundial...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

chevismo" incluia qualquer movimento progressista, qualquer tendencia das amplas massas para a efetivação de seus direitos vitais, qualquer tentativa dos povos escravizados do mundo colonial para se livrarem do jugo estrangeiro. Quando Hitler atacou a União Soviética, esses senhores manifestaram claramente suas esperanças de que a Alemanha e a Rússia se degladiassem até a morte e eliminassem assim qualquer obstáculo ao estabelecimento da dominação anglo-americana sobre todo o mundo. Com esse objetivo em vista, utilizaram sua influência para adiar o máximo possivel a participação da Inglaterra e da América na guerra, e principalmente para retardar a abertura da Segunda Frente na Europa.

Mas mesmo alguns dos outros politicos que consideravam aconselhavel o abandono de uma politica tão abertamente pró-fascista, insistiam mesmo no auge da guerra, que esta não era uma guerra ideológica, isto é, uma guerra anti-fascista. Os conservadores ingleses eram excessivamente favoraveis ao fascismo, mas mesmo eles não puderam manter esse ponto de vista quando se convenceram de que os agressores fascistas ameaçavam a própria vida da Inglaterra e de seu império. Esse ponto de vista refletia o conceito dos grupos dominantes da Inglaterra, que não veriam nenhuma necessidade de guerra se Hitler se tivesse limitado a usurpar territórios que não ameaçassem diretamente os interesses vitais do Império Britanico.

Os partidários desse ponto de vista não levaram em conta, ou melhor, tentaram esconder de seus povos o fato indiscutivel de que o fascismo é não só uma "ideologia", como representa de fato, e principalmente, uma verdadeira força física, inseparavel da guerra, da agressão, e que, por essa razão, o fascismo torna-se um perigo mortal não só para os paises em que impera como tambem para a segurança de todas as nações, para a causa da paz mundial. Os reacionários dos paises anglo-saxonicos insistiam que seria possivel existir um suposto fascismo não agressivo, pacifico e perfeitamente respeitavel. E esses circulos ainda hoje, com uma dedicação que deviam empregar em uma causa mais digna, continuam a defender Franco o enforcador sanguinário e fascista.

E' interessante notar-se que ainda recentemente, em 9 de março, o jornal reacionário, "New York World-Telegram", publicava um artigo assinado por Randolph Churchill, filho do ex-primeiro ministro da Grã-Bretanha, em que ele declarava especificamente que a ultima guerra não tinha sido feita contra o fascismo propriamente, mas apenas contra certos agressores que pretendiam conquistar a Europa.

Mas quisessem ou não esses grupos da Inglaterra e de alguns outros paises, a guerra na realidade assumiu o caráter de uma guerra anti-fascista. As nações amantes da liberdade fizeram-na contra o fascismo, contra o mais monstruoso produto da reação internacional, e ela acabou com a derrota das bases principais do fascismo e da agressão internacionais.

Como resultado dessa guerra, ocorreram importantes modificações na correlação de forças entre a democracia e a reação no campo internacional.

A COALIZÃO ATUAL

A coalizão anti-fascista ganhou a guerra. A grande e constante preocupação atual da imprensa mundial e se essa coalizão tambem será capaz de conquistar a paz. Costumam referir-se à experiência da história. Citam exemplos historicos para mostrar que, em regra, depois da vitoria sobre o inimigo comum, as coalizões geralmente se desfazem.

Entretanto, precisamos levar em consideração o fato de que a coalizão anti-hitlerista tem certas peculiaridades que a tornam um tanto diferente das outras coalizões. Essas peculiaridades derivam do carater justo, de libertação, da Segunda Guerra Mundial. O processo da guerra anti-fascista não só uniu os governos de numerosos paises, como ainda fez com que as amplas massas sentissem a necessidade de marcharem ombro a ombro na luta contra a agressão fascista, o inimigo da humanidade. Em consequencia, milhões de pessoas em todos os paises que sofreram as privações da guerra e por ela fizeram os maiores sacrifícios, estão agora prontas a defender a paz com a mesma determinação que demonstraram na luta contra o inimigo comum.

Mesmo durante a guerra, os lideres das potencias aliadas fizeram repetidas declarações individuais e coletivas no sentido de que seu objetivo não era unicamente a vitoria sobre o inimigo comum, mas tambem o estabelecimento de uma ordem mundial que afastasse efetivamente o perigo de uma nova agressão dos paises inimigos e assegurassem ao mundo paz e segurança duradouras.

Mas uma coisa é fazer declarações de principios e outra muito diferente transformá-las em realidade, não só quanto à letra como tambem quanto ao espírito das resoluções adotadas. O periodo decorrido desde o término da Segunda Guerra Mundial mostrou que esses principios e resoluções tem passado por duras provas. Sem nos determos em detalhes, e considerando os acontecimentos do ponto de vista de sua significação básica, podemos chegar à seguinte conclusão.

DUAS TENDENCIAS

Quando se aborda qualquer solução sobre questões internacionais, duas tendencias diversas tornam-se cada vez mais claras. Os representantes de uma dessas tendencias procuram resolver as coisas de maneira a que determinadas potencias dirijam a música enquanto as outras têm que se submeter ás decisões que lhe forem impostas. Estes são os novos pretendentes à dominação do mundo. A guerra contra os agressores fascistas ainda não havia terminado e já a imprensa reacionaria americana proclamava abertamente aos quatro ventos que a América devia dirigir todos os assuntos internacionais em todos os recantos do globo, que a América devia estabelecer sua "hegemonia" ideológica" e sua "liderança moral" em todo o mundo. A fim de não deixar a menor dúvida sobre a verdadeira base dessa liderança "moral" e "ideológica", essa declarações foram sempre reforçadas com claras insinuações sobre o poder destrutivo da bomba atômica.

Os circulos imperialistas ingleses, evidentemente convencidos de que não podem mais aspirar a dominação do mundo, estão por essa razão dispostos a se contentar, como o demonstra o discurso pronunciado por Churchill em Fulton, com o papel de socios secundarios de uma empresa anglo-americana organizada para dominar o mundo inteiro.

Mas essa idéia de dominação da raça "anglo-saxônica", lançada pelos reacionarios inglêses e americanos, não parece satisfazer os outros povos do mundo que constituem a maioria, junto á qual os paises de lingua inglesa não são mais do que uma minoria insignificante.

Mas, paralelamente a essa tendencia imperialista na politica mundial contemporanea, existe uma outra tendencia democrática e baseada na necessidade de cooperação entre todas as nações amantes da paz, grandes ou pequenas, para a conquista da paz, da segurança e do progresso social. Essa tendencia é clara para o povo soviético, porque durante os anos que antecederam á guerra a União Soviética provou ser uma lutadora decidida pela paz entre as nações. Durante a guerra a União Soviética desempenhou um papel decisivo na derrota das principais bases do fascismo e da agressão mundiais. Desde que terminou a guerra a União Soviética tem mantido uma luta consequente pelo estabelecimento de relações internacionais baseadas na democracia e pela solução de questões internacionais através da cooperação internacional.

Como resultado da guerra, o prestigio da União Soviética cresceu consideravelmente. A União Soviética joga todo o peso de sua autoridade na luta por uma paz estavel e pela segurança das nações e, pela consequente aplicação de principios democráticos nas relações entre os paises, grandes ou pequenos. A União Soviética considera as Nações Unidas como uma organização de grande importancia, como um instrumento precioso para a preservação da paz e da segurança universais. Isto tem sido demonstrado em numerosas declarações do camarada Stalin durante e depois da guerra. Respondendo a perguntas de um correspondente da "Associated Press", o camarada Stalin salientou que a força dessa organização internacional repousa na idéia de que ela se baseia no principio da igualdade no futuro, desempenhará indiscutivelmente um grande e positivo papel na manutenção da paz e da segurança gerais.

As pessoas de bom senso, refletidas, sempre compreenderam que na base da atuação vitoriosa das Nações Unidas repousa a preservação da unidade entre as potencias dirigentes da coalizão anti-hitlerista, já que foram essas potencias as organizadoras das Nações Unidas, sendo elas portanto as responsaveis pelo trabalho dessa organização. Tambem é sabido que esse principio da unanimidade das grandes potencias como condição essencial da existencia das Nações Unidas, foi consignado na Carta dessa organização. Naturalmente, em relação a numerosas questões, podem surgir divergencias de opinião, desacôrdos e contradições entre as grandes potencias. Nesse caso, e claro, o essencial é superar essas dificuldades e encontrar soluções comuns para os assuntos internacionais. A fim de se conseguir isto, é necessário fazer a contra-propaganda dos propugnadores de novas guerras, que geralmente abusam da liberdade de palavra na sua atuação contra os interesses da paz; é necessário desmascarar suas tramoias e combatê-las. Tambem é claro que a "guerra de nervos" contra a União Soviética jamais trouxe louros para seus promotores. Os nervos dos defensores de causas justas são demasiado fortes.

Apesar da incessante campanha anti-soviética de mentiras e difamações desenvolvidas por numeros porta-vozes da imprensa reacionaria e que por vezes chega ás raias da histeria e da loucura, apesar de todas as tentativas de deturpação do verdadeiro sentido da politica externa soviética, a União Soviética atrai a simpatia de milhões de pessoas anonimas que por toda a parte defendem a paz.

A União Soviética ocupa o mais alto posto como a mais importante e decidida defensora da coexistencia pacifica dos povos. Foi a União Soviética que desempenhou o papel decisivo na vitoria sobre o inimigo comum. Agora tambem a União Soviética não tem nenhuma tarefa mais importante do que a confirmação e a consolidação dessa vitoria. Em seguida a derrota de seus inimigos, a União Soviética iniciou a tarefa da reconstrução do periodo pacifico, retomou a grande tarefa da edificação do comunismo em nosso país, temporariamente interrompida pela invasão fascista. A União Soviética é agora um poderoso obstáculo aos instigadores de uma nova guerra. A tarefa justa de preservar a paz entre as nações e sua liberdade é firme e consequentemente levada a cabo pela União Soviética, sob a direção genial do grande Stalin.

O PARTIDO COMUNISTA, VANGUARDA DA DEMOCRACIA...

(CONCLUSÃO DA 12.ª PAG.)

mente fazem protestos de seu republicanismo, enquanto privadamente, fazem cambalachos e tecem intrigas para oferecer soluções reacionarias, pelas costas do povo, ao problema espanhol.

Pensar que as massas não percebem hoje essa duplicidade, é crer que depois de tudo quanto nosso povo sofreu e aprendeu seja possivel continuar empregando a politica de anos atrás. E o que se torna claro de maneira evidente ás massas, em contraste com o que observam em outros Partidos, é que o Partido Comunista tem uma única politica, externa e internamente, no governo ou na tribuna. E que os comunistas defendemos essa politica, honestamente, lealmente, mesmo quando, algumas vezes, seja necessario nadar contra a corrente.

Quando muitos elementos do campo republicano e operario se opunham á nossa linha de união nacional — no fundo, porque era uma politica de luta contra o franquismo, pois vinha tirá-los da tranquilidade, do repouso, da passividade — os comunistas não vacilamos em sustentar que essa politica era a única justa, capaz de minorar os sofrimentos de nosso povo e de apressar a conquista da democracia e da República. E, hoje, muitos dos que antes nos atiravam todos os adjetivos conhecidos e desconhecidos, tratam de cobrir suas intrigas capitulacionistas com o manto da "união nacional".

Mas que união nacional! Graças ao nosso consequente trabalho de esclarecimento, as massas vêem a diferença que há entre a verdadeira união nacional pregada pelos comunistas e a falsificada, com que querem burlar as legitimas aspirações de liberdade dos espanhois. Nós queremos uma união nacional que agrupe todas as forças anti-franquistas, mas que seja apoiada, que tenha como eixo, a unidade de todas as forças republicanas sem exceção. Para nós, comunistas, a unidade republicana e o seu papel dirigente na união nacional, são a garantia de que nunca as forças conservadoras, qualquer que seja sua denominação, poderão dar a essa politica um desfecho monárquico ou reacionario. Enquanto que a "união nacional" tal como a entendem alguns capitulacionistas, significa a unidade de certas forças republicanas, com monárquicos e conservadores, contra os comunistas e as forças mais avançadas e, consequentemente, mais democráticas do republicanismo. Quer dizer, a "união nacional" não em proveito de uma saída democrática, mas de uma solução reacionária; quer dizer, um compromisso com o franquismo.

PALAVRAS E AÇÃO

A sinceridade e a lealdade do Partido Comunista, que tem a mesma linguagem, a mesma politica, tanto no govêrno como na rua, é naturalmente apreciada pelas massas, que exigem clareza no comportamento de seus partidos e dirigentes.

Outra caracteristica nova que nosso Partido trouxe à politica espanhola é a unidade entre as palavras e os atos, entre a expressão politica e a ação. Quantas vezes a classe operaria espanhola pôde ver atrás das palavras mais revolucionárias os atos mais reacionários! E' costume dos partidos e organizações que tiveram um passado revolucionário especular com o mesmo para mascarar sua politica reacionária no presente. Sem ir muito longe, que vemos hoje no campo anti-franquista? Não é certo que há partidos e organizações que enchem o espaço com sua fraseologia sobre "soluções dignas", que negam aos comunistas a força e o prestigio, que falam de "esmagar-nos junto com os fascistas na mesma massa" e que na prática não movem um dedo sequer para organizar a resistencia contra Franco? Não se pode negar, sem injustiça, que nesses grupos há homens sinceros que querem lutar e que lutam; mas trata-se de casos individuais, mais ou menos numerosos. A carecteristica desses grupos é que, como tais, não abordam decidida e resolutamente a tarefa de aniquilar o regime de Franco.

Se, como vem fazendo o Partido Comunista, os outros partidos republicanos se lançassem sem reservas, com todas as suas forças, na tarefa de promover um grande movimento de Resistencia dentro do país, a luta anti-fascista seria muito maior do que o é hoje na Espanha.

Ninguem pode estranhar, portanto, se muitos anti-fascistas, observando esse contraste, depositam sua confiança em nosso Partido. A guerra já foi uma grande prova. No fogo os comunistas se revelaram grandes lutadores. Das fileiras de nosso Partido saíram chefes militares da envergadura de Lister, Modesto e muitos outros, porque nosso Partido era e é realmente um Partido de combate e de luta pela liberdade do povo. Já adquirimos uma grande força no Exército porque no combate o Partido Comunista demonstrou que suas palavras eram acompanhadas por seus atos de luta. Não é por acaso que nessa época os comunistas não ocupavam cargos diplomaticos — havendo, como havia, em nossas fileiras, numerosos homens aptos para isso — nem, simplesmente, postos na organização estatal, e que todas nossas forças estavam no Exército.

E sob a ditadura fascista, nosso Partido conclamou á luta clandestina e a organizou. Destacou seus homens para os postos mais perigosos. E em nossas fileiras produziu-se o fato, objeto de admiração de nossos proprios elementos e de estranhos — embora muitos destes estranhos não se resolvam a confessá-lo publicamente — de que os militantes que estavam na America, resguardados do perigo, podendo desfrutar uma vida tranquila, reclamavam como uma honra voltar á Espanha para lutar e não somente agora — quando mesmo os mais cégos vislumbram a queda de Franco — como nos anos mais duros e dificeis que se seguiram á derrota da guerra. O mesmo fizeram na França homens que, como Cristino Garcia — e muitos outros — haviam alcançado patentes militares importantes, o respeito e a admiração do povo frances, e que abandonaram as possibilidades pessoais que essa situação lhes abria e foram lutar e inclusive morrer no interior da Espanha.

Nosso Partido pode reclamar com orgulho a honra de não haver abandonado nosso povo um só instante, de haver permanecido sempre em seu posto de luta, não de maneira passiva, mas combatendo, numa luta em que os militantes comunistas sabiam e sabem que não há trégua nem pausa.

O povo espanhol aprendeu a apreciar o que vale o Partido Comunista nos momentos mais decisivos. Quando o Quinto Regimento servia de guia e exemplo decisivo para a organização do Exército Popular, durante a defesa de Madrid, da qual sem contestação, no nosso Partido foi a alma, e na ação clandestina contra o regime de Franco.

O povo ainda nos apreciou ainda mais quando viu que o fascismo considera nosso Partido como seu inimigo número 1; quando viu que os comunistas se opõem a qualquer tentativa de capitulação, e que cada vez que se trata de apunhalar a Republica pelas costas, diante do golpe de Casado como agora, os capitulacionistas não podem atingir seus fins sem antes porem fora de combate, nem que seja temporariamente, nosso Partido

Contraste entre a cidade e o campo

(CONCLUSÃO DA 2.ª)

atrazo e na ignorancia. A industrialização do país e a coletivização da economia rural permitiram a modificação radical da situação do campo na União Soviética. "Em lugar do oceano das pequenas economias agrárias individuais, com sua debil técnica atrazada e com o predominio do kulak, temos agora a maior produção mecanizada do mundo, uma produção dotada da nova técnica sob a forma de um sistema geral de kolkoses e sovkoses" (Stalin). A propriedade socialista conseguiu imperar absolutamente na economia rural. Os trabalhos fundamentais do campo são executados com máquinas complexas. O trabalho agrário converteu-se numa variedade do trabalho industrial. No campo há centenas de milhares de tratoristas qualificados, de chefes de maquinas combinadas e de maquinistas. Milhares de sovkoses e de estações de máquinas e tratores deram ao campo uma elevada cultura socialista. Construíram-se milhares de quilômetros de novas estradas; a eletricidade firmou-se solidamente no campo; o telefone, o telegrafo e o rádio ligam o campo ao resto do mundo. Construiu-se uma rêde de clubes, de salões de leitura, de laboratórios, de cinemas, teatros e bibliotecas. Na União Soviética, o contraste anterior entre a cidade e o campo foi destruido pela raiz. As diferenças que ainda existem entre eles serão definitivamente liquidadas com a construção do comunismo.

A CLASSE OPERÁRIA

ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA DO BRASIL

RIO DE JANEIRO, 7 DE DEZEMBRO DE 1946

O Partido Comunista, vanguarda da Democracia e da Republica

Por SANTIAGO CARRILLO (ministro comunista do governo Giral)

O povo espanhol não poderá esquecer que o Partido Comunista nunca perdeu a perspectiva; não perdeu a visão em todas as tormentas e tempestades, enquanto outros Partidos, que não possuiam nossos principios, se desmoralizavam e abandonavam o combate.

Essa base ideológica, marxista-leninista-stalinista, é a principal razão de nossa homogeneidade, de nossa unidade férrea, de nossa disciplina, que nada e ninguem, apesar de frequentes tentativas, conseguiu quebrar. O Partido Comunista é um bloco unido, compacto, sem frestas por onde possam infiltrar-se e medrar os elementos aventureiros e inimigos. Nisto tambem demonstra nosso Partido sua superioridade sobre os outros. Esses Partidos, inclusive o Socialista, são um verdadeiro mosaico, com as mais diversas tendencias e correntes.

Não se pode dizer que esses Partidos tenham uma politica, uma linha, nem principios consequentes. Convivem dentro deles os que se confessam reformistas com os que o são sem reconhecê-lo; os que se consideram partidarios do materialismo histórico com os que se declaram idealistas; os que são republicanos com os que consideram acidental a questão das formas de governo; os que são federais com os que são centralistas; os que são anarquistas com os que são sindicalistas reformistas; os que se consideram de direita com os que se qualificam de esquerdistas. Cada Partido é um minúsculo Parlamento em que convivem pequenos Partidos ou grupos politicos diferentes, que ás vezes têm muito mais em comum com elementos de outros Partidos distintos do que com os do partido a que pertencem.

E' compreensivel que numa época histórica como a atual, em que as massas assistem ao desenvolvimento dos acontecimentos não como espectadores passivos, mas como atores vivos, que sofrem em sua carne, direta e dolorosamente, as consequencias dos erros politicos dos Partidos dirigentes, essas massas demonstrem sua preferencia por um Partido como o nosso, que tem uma politica e principios bem definidos, bem concretos, e em torno dos quais estão unidos como um só homem.

Alguns elementos consideram uma falta de democracia a homogeneidade e a unidade monolitica de nosso Partido. Mas qualquer um que observe com atenção compreenderá claramente que não é um sinal de democracia a divisão existente nos demais Partidos, inclusive o Socialista, e sim a consequencia da existencia de diversas linhas politicas dentro dos mesmos, a falta de principios ideológicos sólidos. Em nenhum Partido existe tanta democracia como no nosso; em nenhum Partido se discute tanto como no nosso. Cada semana, cada quinze dias, os militantes se reunem para elaborar e enriquecer nossa politica e para controlar zelosamente sua fiel aplicação.

Não é por acaso que qualquer simples militante de base em nosso Partido está mais a par dos problemas e da situação politica do que muitos quadros dirigentes de outros partidos. Não, não é a falta de democracia e de discussão, são nossos principios revolucionarios, marxistas-leninistas-stalinistas, o fundamento de nossa unidade indetrutivel.

A UNIÃO NACIONAL

A massas têm confiança em nosso Partido ainda por outras razões. O Partido Comunista desfez um costume generalizado nos Partidos politicos espanhois. A maior parte desses partidos haviam acostumado o povo a uma politica dupla. Quando estavam na oposição, incluiam em seus programas, demagogicamente, algumas reivindicações populares. Em épocas eleitorais, ofereciam aos eleitores coisas e loisas. Quando chegavam ao poder, a coisa já era outra. Então começava a descida. Tambem era frequente na generalidade dos Partidos, ter uma politica para uso externo, para a rua e outra para uso interno. E' bem notoria a atitude de alguns grupos politicos que, ainda hoje, publica-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

Derrotas do fascismo em varias frentes

Condenação de dois traidores brasileiros

O Tribunal Militar condenou a vinte anos de prisão os traidores brasileiros Emilio Baldino e Margarida Hirschmann, antes absolvidos em instancia inferior de justiça militar.

A condenação dos dois renegados, que atuaram em estações radiofônicas nazistas, na Alemanha e na Italia, veio confirmar a confiança do povo brasileiro nas suas forças armadas, cujo espirito democrático não poderia admitir a continuação em liberdade daqueles que serviram aos inimigos de nossa liberdade e independencia.

A condenação dos dois renegados veio confirmar, tambem, o justo protesto da I Convenção Nacional dos Ex-Combatentes contra a sua anterior absolvição.

A SERVIÇO DO DEPARTAMENTO DE ESTADO

Fiorello La Guardia, ex-prefeito de Nova York, colaborador do governo de Roosevelt, membro do Partido Democrata e atual presidente da UNRRA, declarou, em Nova York, que aquele organismo de auxilio aos povos devastados pela guerra estava servindo de instrumento á politica do Departamento de Estado para pressionar certos governos europeus.

La Guardia é insuspeito para fazer uma afirmação dessa ordem. Apenas vem confirmar as acusações repetidas da imprensa popular e dos governos democráticos em todo o mundo, que têm denunciado o desvirtuamento das finalidades da U. N. R. R. A. para pressionar a jovem democracia dos paises da Europa Oriental, como fez, após a primeira guerra mundial, o sinistro sr. Hoover.

O QUISLING ESLOVACO EM JULGAMENTO

O monsenhor Tiso, "quisling" da Eslovaquia, que ele oprimiu durante os anos da "Nova Ordem" de Hitler, está sendo julgado.

O monsenhor Tiso é mais um representante da camarilha reacionaria do clero, que tanto se diferencia dos sacerdotes ligados ao povo e que, durante a guerra anti-fascista, deram provas do seu patriotismo. O monsenhor Tiso, como o arcebispo Stepinac, é um traidor de sua religião e de sua patria, um inimigo do seu povo, que, por isso mesmo, será severamente punido.

Origem e carater da segunda guerra mundial

Por A. LEONTIEV

— II —

(CONCLUSÃO)

MESMO se as raizes da origem da Segunda Guerra Mundial estivessem intimamente ligadas ás correlações do atual capitalismo monopolista, como aconteceu com a Primeira Guerra Mundial, ainda não se poderia concluir que a Segunda Guerra Mundial foi de carater absolutamente igual á primeira. Pelo contrário, como o demonstrou o camarada Stalin em seu discurso de fevereiro, o caráter da Segunda Guerra Mundial foi materialmente diferente da primeira.

A Primeira Guerra Mundial, como sabemos, foi uma guerra imperialista de parte a parte. A Segunda Guerra Mundial foi essencialmente uma aventura depredatória, de rapina e assassina por parte da Alemanha, da Itália, do Japão e seus satélites. Ao mesmo tempo, foi uma guerra justa, de libertação, por parte dos paises que lutaram contra os agressores fascistas.

DOIS TIPOS DE GUERRA

Uma atitude indiferente, niilista, para com a questão do carater das guerras é estranha ao marxismo. Nossos grandes mestres sempre frizaram que é necessario estabelecer a diferença entre dois tipos de guerra. Há guerras justas, de libertação, cujo objetivo é repelir o inimigo invasor ou libertar a nação da opressão estrangeira. Tambem há guerras injustas, de conquista, cujo objetivo é a posse de terras estrangeiras e a escravização de outras nações. Lenin demonstrou que mesmo durante a guerra imperialista de 1914-18 a luta dos pequenos paises, como a Sérvia, contra os invasores estrangeiros foi uma luta de libertação, apesar de que este fato não pode de maneira alguma afetar o carater geral da guerra. Deve-se notar que na Segunda Guerra Mundial a situação era exatamente o oposto, pois que mesmo o fato da presença de elementos imperialistas no campo da coalizão anti-hitlerista não póde mudar o caráter justo, de libertação dessa guerra contra os opressores fascistas.

Os comunistas conservam cuidadosamente a tradição das guerras de libertação, como a guerra patriótica da Rússia contra a invasão napoleônica, a guerra patriótica do povo soviético contra a intervenção estrangeira durante os primeiros anos do Poder Soviético, a guerra dos Estados norte-americanos pela independencia, a guerra dos povos eslavos contra a escravização germanica e turca, a guerra dos jacobinos franceses contra a coalizão austro-prussiana, etc. Portanto, não foi por acidente que o Partido Comunista se tornou o organizador e o inspirador da resistencia nacional contra os invasores germano-fascistas, não só na União Soviética como em todos os paises da Europa e nas colonias, onde os comunistas sempre estiveram na primeira linha na dura guerra subterranea dos guerrilheiros contra os opressores fascistas.

CARATER DA SEGUNDA GUERRA MUNDIAL

O carater da Segunda Guerra Mundial foi determinado pelo rumo tomado pela politica interna e externa dos agressores fascistas, cuja continuação teve como resultado a guerra. Os fascistas sufocaram todos os elementos progressistas dentro de seus próprios paises, destruiram os remanescentes das liberdades democrático-burguesas, estabeleceram o reinado da tirania, da violencia e do assassinato em proporções nunca vistas e depois deram inicio á guerra a fim de obter o dominio do mundo e de espalhar seu governo de terror e medievalismo pelo mundo inteiro.

Nessas condições, a luta das nações amantes da paz contra os agressores fascistas tornou-se uma luta pela liberdade e pela independencia, pela propria vida das nações.

Desde o inicio, a Segunda Guerra Mundial assumiu um carater anti-fascista de libertação. Como o camarada Stalin salientou em seu discurso de fevereiro, o carater de libertação da Segunda Guerra Mundial ainda mais se acentuou depois da entrada da União Soviética na guerra contra as potências do Eixo.

Mesmo quando apenas começava a guerra germano-soviética, o camarada Stalin salientou, em sua irradiação de 3 de julho de 1941, que aquela não era uma guerra comum. Acentuou que não era simplesmente uma batalha entre dois exércitos, mas uma guerra de todo o povo soviético contra os invasores germano-fascistas.

Se a Primeira Guerra Mundial, por seu próprio desenvolvimento e resultado final, decidiu na Europa a questão do destino das colonias e da distribuição das esferas estrangeiras de influencia, a Segunda Guerra Mundial iria decidir sobre o destino, sobre a própria vida das nações européias. A questão em jogo era se essas nações seriam capazes de preservar sua liberdade nacional e sua independencia como estado, ou se seriam transformadas em escravas da notoria "raça superior" germanica.

O fascismo foi o produto das forças internacionais da reação, mais agressivas, desumanas e canibais de nossa época. O fascismo personificou a extrema reação cujas raizes estavam profundamente enterradas no sistema capitalista monopolizador contemporaneo. Transformou-se numa séria ameaça para a civilização humana, para a própria existencia da sociedade humana. Por isso, uniram-se todas as forças progressistas e democráticas na luta contra os invasores fascistas.

Já durante a Primeira Guerra Mundial Lenin escrevia desmascarando os que negavam a significação da luta contemporanea pelos direitos democráticos das amplas massas:

"O capitalismo e, principalmente, o imperialismo, fazem geralmente da democracia uma pura ilusão. Ao mesmo tempo, o capitalismo é forçado a introduzir tendencias democráticas no seio das massas e a estabelecer instituições democráticas. Em consequência aumenta o antagonismo entre o imperialismo, negando a democracia e as amplas massas que lutam por ela". (V. I. Lenin. "Obras Escolhidas", edição russa, vol. XXX, pág. 256).

A Segunda Guerra Mundial revelou da maneira mais categorica esse antagonismo entre o imperialismo, negando a democracia, e as massas, lutando pela democracia. A participação decidida da União Soviética na luta da coalizão anti-fascista contra as forças armadas do bloco anti-hitlerista, deram ainda maior expressão a esse antagonismo.

Por esse motivo, como observou o camarada Stalin, a Segunda Guerra Mundial não podia ser uma guerra curta, gênero "blitzkrieg", porque era uma guerra em que as nações lutavam por sua própria vida. Com uma falta de visão realmente incrivel, os lideres hitleristas elaboraram o plano de uma horrenda "blitzkrieg", sem perceberem que estavam construindo sobre a areia, pois que mesmo as vitórias temporarias da "blitzkrieg" não levaram a Alemanha ás portas da vitoria, apenas adiaram o momento de sua derrota inevitavel. Além do mais, a Segunda Guerra Mundial não podia terminar num empate, apesar de que muitos eram a favor de tal resultado, não só no campo dos assassinos hitleristas como mesmo entre os grupos reacionários dos outros paises. Esta guerra não podia terminar de maneira nenhuma com um acordo, uma cessão de qualquer territorio, ou qualquer outra especie de paz em que ambos os contendores sobrevivessem. Esta guerra só podia terminar com a destruição de um ou outro lado e, como o sabemos, terminou com a destruição dos agressores fascistas.

Isto é o que se refere ao caráter da Segunda Guerra Mundial.

OS HOMENS DE MUNICH

Mas nem todos reconhecem exatamente o caráter anti-fascista desta guerra. Se as amplas massas dos paises democráticos consideram esta guerra de libertação como a tarefa vital da luta contra os agressores fascistas, o mesmo não se pode dizer dos circulos reacionarios influentes da Inglaterra, dos Estados Unidos e de outros paises. Seria sumamente ridiculo descrever os senadores Republicanos e Democratas que se opõem a Roosevelt e á sua politica nos Estados Unidos e os venerandos muniquistas que militam nas fileiras do Partido Conservador na Inglaterra, como homens que se inspiram em idéias anti-fascistas. Muito ao contrário, antes da guerra esses reacionários não poupavam nenhum esforço para elogiar os regimes de Hitler e Mussolini. Consideravam o fascismo como uma excelente "barreira contra o bolchevismo". Naturalmente, para eles o "bol-

(CONCLUI NA 11.ª PAG.)

O terror imperialista na Palestina ameaça a paz mundial

Entre 29 de novembro e 2 do corrente, o Partido Comunista da Palestina realizou seu 10.º Congresso, dirigindo aos que deveriam dele participar o seguinte convite:

Caros camaradas!

O Comité Central do Partido Comunista vos convida a mandar um representante para participar no seu 10.º Congresso que se realizará de 29 de novembro a 2 de dezembro de 1946 em Tel-Aviv.

ORDEM DO DIA:

1.º) — A politica do Partido Comunista na Palestina — (relatório, debate geral, resoluções).
2.º) — Problemas de organização.
3.º) — Atividades comunistas nos sindicatos.
4.º) — Problema dos soldados desmobilizados.
5.º) — Nossa luta pelo Partido internacionalista.
6.º) — Sobre uma conferencia dos P. C. do Império.
7.º) — Modificações nos estatutos do Partido.
8.º) — Eleições do Comité Central e Comité Central de Contro—

O imperialismo inglês transformou a Palestina em uma base militar inglesa no Oriente Médio, que é dirigida contra o movimento nacional dos paises árabes como contra a URSS. O aumento do terror colonial na Palestina ameaça a paz mundial. O problema da Palestina se transformou em problema internacional.

A politica imperialista inglesa em plena oposição ás democráticas resoluções dos Três Grandes sobre territorios sob mandato, procura impor sua "solução" aos povos da Palestina.

Lamentavelmente estão mobilizando com sucesso seus ajudantes em todo Oriente Médio incluvive a Palestina, entre os lideres reacionarios e dessa maneira acreditam "resolver" os problemas do Oriente Médio no estilo do "Estado Transjordanico", continuando os planos de dividir a Palestina.

Isso explica bastante as grandes dificuldades das forças democráticas na Palestina. Judeus e árabes, na sua luta pelo entendimento anti-imperialista e por uma Palestina árabe-judaico, independente e democrático.

Os povos da Palestina vão ser satisfeitos com a ajuda irmã das forças progressistas no estrangeiro a sua luta pela paz e pela democracia.

Vossa participação no nosso Congresso demonstrará a solidariedade das forças progressistas do mundo com a luta do movimento irmão na Palestina.

Por isso a participação do vosso delegado não só será de grande satisfação para o Congresso do nosso Partido, como tambem para os milhares de nossos camaradas e simpatizantes que querem ouvir a vossa voz e opinião nos comicios.

Fraternalmente vosso,

(a) Meier Vilner

Pelo secretario do C. C. do P. C. P.